

CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXII | 333 | Maio 2023



**Senar: Há 30 anos semeando
oportunidades para todos**



**FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL**

Garanta sua **Nissan Frontier SE**

Automática



Você que é do
Agronegócio

*Últimas unidades
De: **R\$ 267.690,00**
Por: **R\$ 199.990,00**
Taxa 0%

Saga



Juntos salvamos vidas.



Oferta de venda direta para CNPJ e pessoa física. Consulte condições.

Parabéns, Senar Goiás!

Para mim é um orgulho e uma honra poder comemorar os 30 anos dos trabalhos praticados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, nosso Senar Goiás. Nessa história, me sinto parte de um movimento que extrapola o significado de transformação de vidas. O Senar é a maior escola da terra e escola quer dizer futuro. É o Senar Goiás o grande responsável por transformar a realidade de famílias inteiras no campo, oferecendo um vasto leque de oportunidades que permeiam toda a atividade rural, da aprendizagem à cidadania.

É o Senar Goiás o grande instrutor, capaz de oferecer cursos ligados à rotina do campo, sempre de olho nas tendências de consumo e de tecnologia, levando ao homem e mulher do campo técnicas e conhecimentos aplicáveis à produção agropecuária, a exemplo da nossa Formação Profissional Rural (FPR).

Também é ele o grande apoio no dia a dia da produção, acompanhando e aconselhando milhares de produtores no nosso Estado, por meio da Assistência Técnica e Gerencial, a ATeG. Sem esquecermos-nos de mencionar também a Promoção Social, com o resgate da cidadania por meio de serviços, como o Campo Saúde.

O Senar está ao lado do produtor, por ele e para ele. E conta com uma equipe de profissionais altamente qualificados e preparados, para ouvir, entender e auxiliar produtores em suas histórias que modificam a realidade do nosso Estado, seja por meio da produção de alimentos, energia ou insumos.

Nesta edição, você acompanha um pouco de como estão sendo as comemorações desse marco dos 30 anos

do Senar Goiás. Desde o começo do ano estamos desenvolvendo uma série de atividades, que passam da prestação de serviços ao oferecimento de ações de cultura e lazer. O momento é próprio para isso. O Senar Goiás merece isso e nossa homenagem!

Ainda nesta edição da Revista Campo, você acompanha outras importantes reportagens de assuntos do momento e de grande interesse do produtor rural, a exemplo das discussões em torno do novo Plano Safra, do debate sobre a inserção de informações corretas sobre o campo no material escolar de nossos alunos, também sobre novidades em cursos e treinamentos, além das notícias do nosso Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais.

A Revista Campo é um instrumento para levar o produtor além, assim como as demais ações do Senar Goiás e de todo o Sistema Faeg. Esperamos que esse movimento seja cada vez mais promissor e efetivo para oferecer o melhor em informação e assistência.

Viva o Senar Goiás, viva o Sistema Faeg! Boa leitura!



José Mário Schreiner
Presidente do Sistema Faeg/Senar

CAMPO

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Conselho editorial: Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonatto e Eduardo Veras de Araújo.

Diretor Técnico: Leonnardo Furquim.

Diretora de Comunicação: Michelly Mancinelli.

Edição e revisão: Fernando Dantas e Renan Rigo.

Reportagem: Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Renan Rigo e Revana Oliveira.

Fotografia: Fredox Carvalho.

Diagramação: Isabele Barbosa.

Arte da capa: Cannes Publicidade e Isabele Barbosa.

Fotos do Paine Central: Enio Tavares, Fredox Carvalho, Nathan Almeida e Divulgação.

Tiragem: 5.000 exemplares.

Comercial: (62) 3096-2124 / comunicacao@faeg.org.br.

DIRETORIA FAEG

Presidente: José Mário Schreiner.

Vice-presidentes: Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.

Vice-presidentes Institucionais: Ailton José Vilela e José Vitor Caixeta Ramos.

Vice-presidentes Administrativos: Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva.

Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Brallos, Marcelo Rodrigues Godinho.

Conselho Fiscal: Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antonio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.

Suplentes: Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.

Delegados Representantes: Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.

Suplentes: Nilson Fogolin e José Fava Neto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR

Presidente: José Mário Schreiner.

Suplente: Geovandro Vieira Pereira.

Superintendente: Dirceu Borges.

Titulares: Daniel Klüppel Carrara, Elias D'Angelo Borges, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.

Suplentes: Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.

Conselho Fiscal: Marcus Vinicius Rodrigues Souza Lino, Wildson Cabral Santos e Sandra Pereira de Faria.

Suplentes: Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.

Conselho Consultivo: Thomas David Taylor Peixoto, Sebastiana de Oliveira Batista, Tiago Freitas de Mendonça, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.

Suplentes: Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, José Ricardo Caixeta Ramos, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

FAEG - SENAR

Rua 87 nº 708, Setor Sul CEP: 74.093-300
Goiânia - Goiás

Fone: (62) 3096-2200 Fax: (62) 3096-2222
E-mail: faeg@faeg.com.br

Fone: (62) 3412-2700 e Fax: (62) 3412-2702
E-mail: senar@senargo.org.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

Acesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg

sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts



Assistente Virtual

62 3096 2200



26 Plano Safra

Documento foi elaborado pela CNA e entregue ao governo federal com propostas e demandas do segmento agropecuário em todo o País, inclusive Goiás



25 Qualificação

Demanda por profissionais qualificados leva Senar Goiás a oferecer curso de Análise e Classificação de Grãos



16 Caso de Sucesso

Por meio do conhecimento repassado pelo Senar Goiás, produtor de gado conseguiu aumentar o rebanho, produção e melhorar a pastagem



12 Prosa Rural

Diretora de Comunicação da Associação De Olho no Material Escolar, Carolina Barreto

06 Porteira Aberta

08 Sistema em Ação

10 Ação Sindical

11 Tecnologia

24 Emprego

30 Sindicato

31 Informes
Batalhão Rural

33 Mitos e Verdades

34 Info Senar

37 Receitas
do Campo

38 Dica de Vó



32 **Senar Responde**
Técnica de Campo do Senar Goiás responde dúvida sobre como salvar pé de Ata e fazer dar fruto

Capa



Em 2023, o Senar Goiás completa 30 anos de atuação em prol do produtor e trabalhador rural. Para celebrar a data, a instituição programou diversas ações e atividades a serem realizadas ao longo deste ano, como Mostra Fotográfica, lançamento de campanha de marketing e até Corrida Senar Goiás. Em matéria especial, a Campo traz, além de informações sobre essa programação, relatos de pessoas que fizeram ou fazem parte da entidade e que contribuíram, em três décadas, para que o Senar se tornasse a maior escola da terra.

18

Plano Safra

O ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, recebeu a diretoria da Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) no dia 27 de abril, no Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para um diálogo sobre as propostas de financiamento para o setor, especialmente o Plano Safra. O documento entregue pelo presidente da CNA, João Martins, detalha dez pontos considerados pela entidade como prioritários no Plano Safra 2023/2024. As sugestões tratam da destinação de recursos para o

Plano Agrícola e Pecuário (PAP) e detalham questões como aumento do limite de renda para produtores nos programas de crédito rural, redução na taxa de juros nas operações de Crédito Rural e ampliação de linhas de crédito para pequenos e médios produtores, entre outros itens listados como forma de contribuição para o PAP, nesse período. Segundo a CNA, o trabalho foi elaborado em conjunto com as federações de agricultura e pecuária, sindicatos rurais, produtores e entidades setoriais das cinco regiões do

País. As demandas apresentadas pelos produtores mostram que o volume de recursos necessários para o PAP 2023/2024 é de R\$ 403,88 bilhões em operações de crédito rural, dos quais R\$ 290,7 bilhões destinados para custeio/comercialização e R\$ 113,09 bilhões para investimentos. Também participaram da reunião com o ministro Carlos Fávaro, os vice-presidentes da CNA, José Mário Schreiner, Mário Borba e Gedeão Pereira, o diretor geral do Senar, Daniel Carrara, e o diretor técnico, Bruno Lucchi.

Pontos listados no documento

1. Garantir que os recursos anunciados no Plano Agrícola e Pecuário estejam disponíveis ao longo de toda a safra, sem interrupções e de forma previsível para que os produtores;
2. Disponibilizar R\$ 25 bilhões ao orçamento para subvenção às Operações de Crédito Rural do Plano Agrícola e Pecuário 2023/2024, sob a forma de equalização de taxas de juros dos financiamentos;
3. Garantir redução nas Taxas de Juros das operações de Crédito Rural, disponibilizando valores condizentes com a atividade agropecuária;
4. Garantir orçamento de R\$ 2,0 bilhões para a subvenção ao prêmio de seguro rural em 2023 e R\$ 3,0 bilhões para 2024;
5. Aumentar o limite de Renda Bruta Agropecuária para enquadramento dos produtores nos programas de crédito rural (Pronaf, Pronamp e Demais);
6. Priorizar recursos para as finalidades de investimento, especialmente para pequenos e médios produtores (Pronaf e Pronamp), e para os programas para construção de armazéns (PCA), irrigação (Proirriga), investimentos necessários à incorporação de inovações tecnológicas nas propriedades rurais (Inovagro) e o Programa ABC+;
7. Possibilitar a utilização de parte da exigibilidade de recursos dos depósitos à vista em subvenção aos Fundos de Investimento das Cadeias Agroindustriais (Fiagros);
8. Aumentar limite de financiamento de custeio para todos os enquadramentos. A elevação dos custos de produção fez com que os limites atuais de crédito não atendessem os produtores, os forçando a contratar créditos de fontes mais caras para suprir a demanda;
9. Regulamentar a Lei Complementar 137/2010 que criou o Fundo de Catástrofe;
10. Fomentar linhas de crédito públicas ou privadas para promover a agricultura regenerativa.



Wenderson Araújo

Raiva

Começou no dia 1º de maio a campanha de vacinação compulsória contra a raiva dos herbívoros em 119 municípios goianos considerados de alto risco para a doença. O prazo vai até 31 de maio e devem ser imunizados os bovinos, bubalinos, ovinos, caprinos e equídeos (equinos, muas e asininos) de todas as idades. A previsão é vacinar cerca de 15 milhões de animais. As normas estão estabelecidas na Portaria nº 157, de 12 de abril de 2023, divulgadas pelo Governo de Goiás por meio da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa). A raiva dos herbívoros é transmitida principalmente por morcegos hematófagos, também conhecidos como

morcegos vampiros, especialmente os da espécie *Desmodus rotundus*, por meio da mordida. A doença não tem tratamento, sendo invariavelmente fatal uma vez iniciados os sinais clínicos. Os principais sintomas são problemas neurológicos como salivação intensa, tremores musculares, andar cambaleante, decúbito e movimentos de pedalagem, levando os animais à morte. Os pecuaristas precisam declarar os animais vacinados contra a raiva (nos municípios obrigatórios) e também os rebanhos existentes nas propriedades em todo o Estado, conforme estabelecido na Portaria 157/2023. O prazo para declaração vai até 16 de junho.



Agrodefesa

PPA-Suasa

A Secretaria de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) lançou o Plano Plurianual do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (PPA-Suasa) para o período entre 2023 e 2027. O Plano estabelece os objetivos e metas da Defesa Agro-

pecuária no âmbito federal e estadual. A proposta foi elaborada em forma de projeto piloto, com a participação das Agências de Defesa Agropecuária dos estados de Goiás, Minas Gerais, Bahia, São Paulo, Paraná e Roraima. O projeto piloto foi voluntário e não se sobrepõe nem substitui os Planos Plurianuais dos governos. Com o lançamento do Plano, são esperados como principais benefícios uma maior integração e alinhamento intragovernamental, melhoria da gestão por resultados, aumento do reconhecimento da importância do Suasa, maior aderência do planejamento às realidades locais e melhoria na

transparência das entregas. O PPA Suasa é estruturado nas dimensões estratégica, tática e operacional, onde as agências estaduais irão trabalhar em dez áreas temáticas que compõem as atividades da defesa agropecuária - proteção da saúde animal e da sanidade vegetal, a idoneidade dos insumos e qualidade dos serviços agrícolas e pecuários, segurança, qualidade e identidade dos produtos de origem animal e vegetal destinados aos consumidores, gestão da defesa agropecuária e Suasa, suporte laboratorial agropecuário, vigilância agropecuária internacional e gestão corporativa.



Bruno Falcão

Bioinsumos

Foi publicada a Portaria Conjunta SDA/Mapa - Ibama - Anvisa nº 1/2023, que substitui Instrução Normativa Conjunta nº 3/2006 no estabelecimento de procedimentos a serem adotados para o registro de produtos microbiológicos empregados no controle de pragas ou como desfolhantes, dessecantes, estimuladores, inibidores de crescimento. A nova Portaria Conjunta tem como objetivo adequar a legislação às inovações que têm surgido nos últimos tempos como, por exemplo, permitir o registro de microrganismo inativado, o que antes era per-

mitido apenas para os microrganismos vivos. A normativa também buscou trazer algumas desburocratizações, bem como esclarecer vários pontos sobre procedimento de registro desse tipo de produto. Com a desburocratização, será possível agilizar ainda mais o processo de registro de produtos de origem microbiológica e permitir que os produtos cheguem mais rapidamente ao mercado. A segurança e a eficácia dos produtos são rigorosamente avaliadas antes da aprovação, além de também garantir a proteção da saúde pública e do meio ambiente.



Mapa

Mecanização

O Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), entregou conjuntos de tratores e grades aradoras para 11 municípios goianos, no dia 5 de maio. Os itens foram adquiridos com recursos federais, direcionados por emenda do então deputado federal José Mário Schreiner. Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, Schreiner participou do evento na sede da Seapa, ao lado do titular da pasta, Pedro Leonardo Rezende.

Os 11 conjuntos de tratores e grades aradoras entregues custaram R\$ 2,6 milhões. Os recursos foram repassados pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), com contrapartida do Governo de Goiás. Foram contemplados os municípios de Araguapaz, Caldas Novas, Campo Limpo, Hidrolândia, Ipameri, Jussara, Mutunópolis, Mara Rosa, Montes Claros de Goiás, Paranaiguara e Portelândia.

Para registro



“Fazer chegar esse benefício nos alegra muito. Cada trator vai beneficiar milhares de pessoas nos municípios. Sei que todos os prefeitos aqui são corretos, então peço que nos ajudem a fiscalizar e fazer com que cada máquina entregue no Estado cumpra efetivamente sua finalidade.”

José Mário Schreiner, presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais e ex-deputado estadual que direcionou recursos para a entrega dos maquinários.



“Já repassamos mais de 800 máquinas e equipamentos para 243 municípios desde 2019. Foi um investimento de mais de R\$ 170 milhões neste projeto que chamamos de Mecaniza Campo, e temos mais R\$ 40 milhões para aquisição de novos itens. Isso mostra a importância da parceria entre o Governo de Goiás, a bancada federal goiana e a União.”

Pedro Leonardo Rezende, secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que executa os recursos destinados pela bancada goiana.

Olhares do Campo

O Senar Goiás realiza uma edição especial do ‘Olhares do Campo’, no saguão principal da nova sede da Assembleia Legislativa de Goiás, no Park Lozandes, em Goiânia. A Mostra é um projeto itinerante, de caráter socioeducativo e cultural, que tem como principal objetivo propor um “outro olhar” para aqueles que cultivam a terra e dela tiram seu

sustento. O lançamento aconteceu na manhã do dia 3 de maio. A ‘Olhares do Campo’ reúne uma coletânea de 20 imagens, com cenas captadas ao longo da trajetória do Senar/AR – Goiás. Além disso, há fotos de fatos marcantes sobre a produção, a distribuição e o acesso a alimentos no Estado de Goiás, registradas pelo fotógrafo Fredox Carvalho.



Cordeiro

O Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais realizou o 2º Festival do Cordeiro de Hidrolândia, de 3 a 7 de maio, na quadra de esportes da cidade. Na cerimônia de abertura, participaram representantes do setor produtivo e autoridades locais, como o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, o prefeito

de Hidrolândia, José Délio, o presidente da Associação Goiana dos Criadores de Caprinos e Ovinos, Saldoval Carneiro, o gerente regional do Sebrae Goiás, Marcelo Moura, o idealizador, realizador do evento e produtor rural, Márcio Carneiro, entre outros. Durante todo o evento foram realizadas oficinas de car-

ne, leilões, palestras, demonstrações e gastronomia regional, além de ser um momento para a exposição da cadeia de ovinocultura. Entre os temas abordados estavam produção de volumoso para ovinocultura, manejo reprodutivo, perspectivas comerciais e desafios na produção da ovinocultura.

Agrotecnoleite Complem



O Centro Tecnológico Complem foi palco de um dos maiores eventos do agronegócio goiano. Após três anos voltou de forma presencial a Agrotecnoleite. Com a presença de cooperados, produtores rurais e várias autoridades a abertura oficial, no dia 9 de maio, reuniu todos os segmentos agro e cooperativista. Superintendente do Senar-GO, Dirceu Borges, enalteceu o cooperativismo através da Complem como ferramenta para o mundo do agronegócio. Nessa edição a Agrotecnoleite Complem contou com 180 expositores, 30% a mais que na última edição presencial em 2019. Durante a abertura oficial o Presidente da Assembleia Legislativa, Bruno Peixoto, anunciou que a partir de 2024 a Agrotecnoleite Complem entrará para o calendário estadual do agro.

Senar Mais

No dia 28 de abril, foi realizado o segundo encontro dos produtores assistidos pelo programa Senar Mais, em Iaciara. O vice-presidente da Faeg, Eduardo Veras, reforçou o trabalho da entidade na representação e defesa do homem do campo, pedindo também aos produtores da região que se filiem ao Sindicato Rural. O diretor Técnico do Senar, Leon-

nardo Furquim, representando o superintendente do Senar, Dirceu Borges, falou sobre a importância da Assistência Técnica e Gerencial, suas metodologias e o valor que é agregado ao produtor assistido. Na oportunidade, foi realizada também a reunião de segurança rural com a presença do comandante da patrulha rural, tenente-coronel Saliba.



Espaço Jovem

Programa Faeg Jovem estimula os circuitos curtos de comercialização nos municípios

Dentro das ações previstas na temática do Concurso Faeg Jovem de 2023, que é “Plantar hoje, colher amanhã e empreender sempre”, atuar apoiando os produtores locais na comercialização é uma prioridade. Neste sentido, os grupos têm trabalhado em todo o Estado, promovendo ações relacionadas à precificação, marketing, embalagem e divulgação de produtos, que vão desde frutas e verduras a artesanato, mel e conservas. Confira algumas das ações realizadas pelos grupos nos meses de abril e maio em Trindade, Luziânia, Alvorada do Norte e Rio Verde.



Luziânia



Alvorada do Norte



Rio Verde



Trindade

Ação Sindical

Doverlândia Segurança rural



O Sindicato Rural de Doverlândia, em parceria com Batalhão Rural, realizou no dia 25 de abril reunião para discutir a segurança no ambiente rural. Estavam presentes representando o Sistema Faeg/Senar/Ifag, o vice-presidente institucional da Faeg, Ailton José Vilela, e representando o batalhão, o Tenente Dayan.

Divulgação

Piranhas

Curso Operação de GPS em Máquinas Agrícolas



O Senar Goiás e o Sindicato Rural de Piranhas realizaram nos dias 2 e 3 de maio o curso de Operação de GPS em Máquinas Agrícolas. Participaram 12 pessoas, que receberam informações sobre histórico e utilização do Sistema de Posicionamento Global (GPS), transferência de equipamento GPS de uma máquina para outra, acesso ao menu de configurações e seu uso, opções de funcionamento, entre outros.

Divulgação

Formosa Citricultura



O Senar Goiás e o Sindicato Rural de Formosa realizaram, em maio, curso de Citricultura, capacitando para impulsionar a produção de cítricos na região. A qualificação trouxe assuntos como importância da citricultura, planejamento e implantação do pomar, preparo do solo e adubação, variedades de copas e porta-enxertos, plantio de mudas cítricas, tratos culturais, entre outros.

Divulgação

Cristalina Jovens Aprendizes



No dia 27 de abril, o Senar certificou 80 jovens no curso de Aprendizagem em Assistente Administrativo. Em 2022, a instituição, em parceria com a empresa Wehrmann, criou as turmas I e II de Jovens Aprendizes em Assistente Administrativo. Cerca de 50% das turmas ficaram na empresa e os demais já estão prontos para atuar.

Divulgação

REFÚGIO e se eu não fizer?

Refúgio é uma área específica para cultivo de plantas não Bt próxima à cultura Bt. Essa área tem a função de produzir insetos suscetíveis às proteínas inseticidas Bt.

Saiba mais em:



Como a Agricultura de Precisão, com pulverização de drones, está transformando a eficiência e sustentabilidade no campo



Carlos Henrique Rodrigues Carvalho do Nascimento
é CEO da Argos - Inteligência e Gestão Agropecuária

Agricultura de Precisão com drones pulverizadores traz inúmeros benefícios ao setor agrícola, proporcionando eficiência, economia e sustentabilidade. Os drones permitem a aplicação precisa de insumos, reduzindo custos e impactos ambientais ao aplicar fertilizantes e defensivos apenas onde é necessário, evitando desperdícios e contaminação do solo, água e ar. Além disso, os drones evitam o amassamento da produção por tratores, garantindo colheitas mais eficientes e maior rendimento das culturas, mesmo em áreas de difícil alcance.

Embora possua tantos benefícios, essa tecnologia ainda enfrenta alguns desafios, como a maneira ainda muito rudimentar de alguns produtores rurais que pulverizam suas lavouras com tecnologias antigas que não possuem os mesmos benefícios da aplicação por drone e também no desconhecimento

ou resistência do produtor rural quanto ao seu uso e benefícios.

Os desafios técnicos que envolvem a autonomia e maior capacidade de carga dos drones de pulverização vão sendo solucionados com o avanço da tecnologia e juntos da necessidade que o campo exige. Atualmente, o trabalho com drones é regulamentado, por uma portaria na ANAC, que indica a utilização dessa tecnologia dentro dos parâmetros legais.

A Argos surgiu a partir do Desafio Agro Startup em 2022, programa de ideação e criação de startups, participando de toda a jornada, desde o Hackathon do Agro, até o Demoday do programa AceleraCampo, onde apresentou seu pitch, alcançou o primeiro lugar e recebeu uma subvenção econômica de R\$ 60 mil, em uma parceria do Senar Goiás com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg).

Com a validação dessas necessidades junto aos produtores, a Argos promove soluções inovadoras que vão além da venda de equipamentos, treinamentos, manutenção e peças de reposição, ampliando a oferta do serviço de pulverização com drones, de treinamentos tanto para produtores rurais que queiram operar essa tecnologia dentro de suas propriedades, como também, empreendedores que ajudam a disseminar essa tecnologia e atender a demanda reprimida por métodos mais eficientes de controle de pragas.

A Argos oferece, aos produtores de diferentes culturas, acesso à tecnologia e conhecimento necessários para a Agricultura de Precisão com drones, caminhando junto com o produtor para atender as demandas do campo, com maior chance de acerto e eficiência, ajudando o campo a ser ainda mais produtivo.



“Estamos plantando sementes. A educação tem que estar no radar de todos”

Carolina Barreto

é diretora de Comunicação da Associação De Olho no Material Escolar (DONME)

Fernando Dantas, especial para a Revista Campo

Elaborado a partir da parceria entre a Associação De Olho no Material Escolar (DONME) e a Fundação Instituto de Administração da Universidade de São Paulo (FIA-USP), o relatório “O retrato do agronegócio na escola” identificou que 60% das citações referentes ao agronegócio nos livros didáticos são negativas. O estudo mostrou que entre as palavras

que mais aparecem fora de contexto ou com teor distorcido estão o desmatamento, conflito fundiário e uso de agroquímicos. Mas a lista é maior. Por isso, para orientar pais, professores e outras pessoas ligadas ao setor, a De Olho no Material Escolar tem buscado contribuir para uma educação positiva neste tema, além de propor atualização dos conteúdos com base

em fundamentação científica e que possam gerar perspectivas positivas com relação ao tema nos estudantes. Na edição deste mês da Campo, a diretora de Comunicação da entidade, Carolina Barreto, fala mais sobre o trabalho da associação, informações verdadeiras e fake news relacionadas ao setor, educação de qualidade sobre o agronegócio, entre outros. Confira!



2 Por que foi criada? Quem faz parte da entidade?

É fundamental destacar que o agronegócio é dinâmico e representa um dos mais importantes setores da economia. Nesse sentido, é justo e necessário que esteja representado em conteúdos didáticos com embasamento científico e atualizado. O ponto de partida que nos mobilizou foi o desafio de construir pontes com setores estratégicos para garantir iniciativas com foco na melhoria da qualidade do que é ensinado aos estudantes brasileiros. Associados – entre pessoas físicas e jurídicas – integram a Associação de Olho no Material Escolar. São pessoas unidas pelo propósito de zelar pela qualidade da educação do País como principal ferramenta de desenvolvimento do futuro dos jovens. Estamos em 16 estados e mais de 90 cidades, além de contar com cerca de 30 empresas apoiadoras e o suporte de dezenas de entidades e profissionais envolvidos, incluindo o apoio direto dos principais centros de pesquisa brasileiros, como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), que oferecem a base científica para a atualização dos conteúdos.

3 Como tem sido a atuação da Associação?

O principal foco da Associação De Olho no Material Escolar é aproximar o segmento agroindustrial brasileiro e o setor educacional, especialmente as editoras de livros escolares, para sensibilizá-las sobre a necessidade de atualizarem os conteúdos do setor com informações científicas e atualizadas. Entre as editoras com quem já tivemos contato, destaco Somos Educação, Alfa e Beto, Poliedro, Sesi, Bernoulli e Mackenzie, o que também inclui projetos de treinamento, produção de vídeo-aulas, análises de material, pareceres técnicos referentes ao assunto específico do agronegócio,

Nathan Almeida

1 O que é a Associação De Olho no Material Escolar?

A Associação De Olho No Material Escolar é um movimento organizado pela sociedade civil, sem fins lucrativos, que tem o objetivo de revisar os conteúdos sobre o agronegócio nos livros didáticos brasileiros utilizados em escolas públicas e particulares, com dados científicos e atu-

alizados, de fontes confiáveis. Desde junho de 2021, atuamos em cinco frentes para construir pontes entre instituições acadêmicas ligadas ao segmento agroindustrial brasileiro e o setor educacional, especialmente as editoras de livros utilizados no PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), além de educadores, pais e estudantes do Brasil.

palestras e outras atividades. Os jovens são outro pilar importante. Os estudantes precisam conhecer a realidade da agricultura, pecuária e agroindústria do Brasil, bases da economia e que sofreram uma grande transformação nas últimas décadas – um avanço que, no entanto, ainda não está bem retratado nas salas de aula. É direito de todo estudante conhecer a realidade do país em que vive, por isso, para essa turma, criamos o projeto “Vivenciando a Prática”, que leva alunos para uma imersão no dia a dia de propriedades e empresas parceiras, líderes em tecnologia, sustentabilidade e boas práticas em geral. Considerando os números com a participação da última Agrishow, já são mais de 12 mil jovens mobilizados. Recentemente, solicitamos à Fundação Instituto de Administração (FIA), ligada à FEA-USP, um diagnóstico dos conteúdos das principais editoras que escrevem livros adquiridos nos editais do ensino Fundamental I e II, e Ensino Médio. Com resultados que reforçam nossa preocupação com a necessidade urgente de atualização desses livros, ainda em maio, vamos lançar a Agroteca, uma biblioteca on-line, fonte de conteúdo acessível e gratuito para consulta de alunos, pais e mestres, com curadoria de especialistas da Esalq/USP. Importante ressaltar, também, que produzimos livros paradidáticos com temas relacionados ao Agronegócio, em parceria com a editora Mini Mega Leitor.

4 Como a Associação tem dialogado com a sociedade?

Buscamos o diálogo permanente com nossos parceiros e a sociedade é o principal público-alvo de nossa atuação. Eventos e programas presenciais, virtuais e híbridos com pais, professores, educadores, lideranças políticas e setoriais e empresas são parte da agenda da diretoria e associados. A mídia tem sido fundamental para que possamos divulgar nossos projetos, iniciativas e, principalmente,

tem nos dado cada vez mais espaço para que pessoas saibam como participar e se beneficiar de nossos projetos. Além do site institucional, destacamos as plataformas de redes sociais como canais diretos de divulgação de nossa agenda e de estabelecimento do relacionamento com o público interessado em nossa pauta. No ano passado, tivemos diversas reuniões com representantes da área da educação, como as principais editoras de livros utilizados nos ensinos Fundamental I e II e no Ensino Médio, para conhecê-los, promover esse relacionamento e disponibilizar ferramentas tecnológicas e informações científicas para atualizar os conteúdos educacionais. Em 2022, também estivemos nos quatro cantos do País em quase 30 eventos, nas maiores exposições do Brasil. Só no projeto “Vivenciando a Prática”, quase 9 mil alunos e mestres da rede pública e particular, do ensino Fundamental e Médio, tiveram oportunidade de conhecer a realidade da produção rural atual. Na recente Agrishow, foram mobilizados aproximadamente 3 mil estudantes de Ribeirão Preto e entorno, e outros 325, na 88ª Expozebu, em Uberaba (MG).

5 Em recente palestra na Tecnoshow Comigo, você informou que 60% das citações sobre o agronegócio nos livros didáticos são distorcidas. Quais são os tipos de erros mais cometidos?

Recente estudo da FIA/USP analisou as menções ao agronegócio em quase 100 livros didáticos utilizados nos ensinos Fundamental I e II e no Ensino Médio. Uma das conclusões foi que o retrato do setor nos livros escolares é majoritariamente ruim, associado à destruição ambiental, exploração, doenças, conflitos fundiários, desmatamento, uso de defensivos agrícolas, entre outras citações negativas, sem embasamento técnico-científico. Esse estudo reuniu

“

Nosso objetivo na Associação continua sendo atualizar as informações sobre o agro utilizadas na formação dos alunos brasileiros. Mostrar a eles a conexão entre o campo e a cidade, entre a escola e a produção, entre a teoria e a realidade, as oportunidades de futuro

”

12 analistas de conteúdo e especialistas do agronegócio, durante mais de 3 mil horas, para avaliar de forma isenta mais de 9 mil páginas de dez das principais editoras que fornecem livros para o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), utilizados nas redes pública e privada em todo o Brasil. Foram identificadas 746 passagens negativas (ou “fortemente negativas”) sobre o setor rural nos livros da amostra, 60% a mais que menções positivas, sendo a absoluta maioria em textos autorais e opinativos, desatualizados, com imprecisões e outros critérios questionáveis. O que só reforça a preocupação inicial (e motivação) da Associação.

6 Por que ocorrem essas distorções? Muitos conteúdos estão desatualizados e simplesmente não incorporaram a incrível evolução do setor rural brasileiro nos últimos 50 anos, em questões como produtividade, inovação e sustentabilidade. Outra questão são as distâncias, inclusive físicas, que separam editores e autores, basicamente urbanos, da realidade do campo. Também é relevante destacar um grande desafio que é o de tornar acessível e de fácil compreensão o conteúdo relacionado ao agronegócio que muitas vezes está descrito de forma técnica e específica. Pensando nisso, a DONME idealizou programas como a Agroteca, cujo conteúdo é acessível e atrativo.

7 Quais são os perigos dessas informações erradas sendo trabalhadas na educação?

É sabido que quanto melhor a formação acadêmica por parte de crianças e jovens, melhores as chances de uma boa atuação profissional no futuro. Nesse sentido, o acesso a conteúdo atualizado, respaldado por fontes científicas e precisas é fundamental para o conhecimento dos estudantes, dentro e fora da sala de aula. Quando não têm acesso a material didáti-

co de boa qualidade, estudantes são privados não somente do conhecimento verdadeiro que poderia transformar suas vidas, como também são privados de refletir, escolher e tomar decisões por não disporem de elementos para tal. Basicamente, privá-las de conhecimento científico acessível é privá-las de fazer suas próprias escolhas.

8 Na avaliação de vocês, da Associação, qual é a importância de trabalhar o tema agronegócio na educação?

Costumo dizer que nenhuma criança neste País aprende qualquer coisa, sem passar por uma fazendinha ou ouvir histórias com animais. Mas na correria das cidades, a gente perde essa conexão fundamental com a natureza, o entendimento de como ela está presente na nossa vida, em tudo o que comemos, vestimos etc. Precisamos resgatar isso. E o ensino é a base do desenvolvimento do país. Informação didática de qualidade leva não só à formação de valores pessoais, visão de mundo, posição política, como também questões profissionais. Mostrar uma perspectiva de futuro profissional positiva e muito promissora na agroindústria brasileira – com base em exemplos que já estão presentes – a crianças e jovens pode influenciar as decisões de carreira de muitos deles, além de impactar na sucessão geracional do setor como um todo daqui a 10, 20 anos, um problema que já afeta a União Europeia e os EUA, só para citar dois players globais.

9 Qual seria o caminho para evitar isso?

Estamos plantando sementes. A educação tem que estar no radar de todos. Nosso objetivo na Associação continua sendo atualizar as informações sobre o agro utilizadas na formação dos alunos brasileiros. Mostrar a eles a conexão

entre o campo e a cidade, entre a escola e a produção, entre a teoria e a realidade, as oportunidades de futuro. Isso é transformador, os olhos dos jovens brilham, traz perspectiva de vida e a percepção sobre a importância do setor muda totalmente.

10 Como mostrar para a sociedade que é possível levar informação correta sobre o agronegócio?

A ideia não é romantizar o setor – que tem grandes desafios e muitos gargalos comerciais, sim – nem mudar ou negar sua história. Mas a atividade evoluiu e queremos que fique clara, aos alunos, a realidade atual do agronegócio, com base em fatos científicos. Que o setor hoje investe em tecnologia e segurança de produção e alimentar, respeita o meio ambiente e cuida das pessoas e do desenvolvimento social nas áreas em que atua. Obviamente, todos os setores têm profissionais de diferentes valores, mas não por isso podemos permitir a degeneração da imagem do produtor sério e profissional. O trabalho de conscientização que fazemos envolve múltiplas iniciativas e o engajamento de inúmeros interlocutores estratégicos, que vão multiplicar as informações para o restante da sociedade. Não é simples, mas temos um propósito e vamos avançar na construção das pontes, do entendimento, de dar visibilidade para nossas iniciativas.

11 Quais são as metas da Associação para o futuro?

O desafio é avançar ainda mais na promoção da relação positiva entre todos os envolvidos: editoras, educadores e estudantes, imprensa, assim como toda a sociedade civil. Acreditamos que esse caminho de mostrar a realidade do campo, cria novas conexões e permite um diálogo construtivo e uma agenda positiva para as próximas gerações.

Nunca é tarde para mudar e prosperar

Com 75 anos, produtor de gado de corte de São Francisco de Goiás é inspiração com o aumento de animais e evolução de pastagens, seguindo orientações da ATeG do Senar Goiás

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

Quando estava com 70 anos, em 2017, o senhor Martiniano da Conceição Macedo, conhecido como Duba, resolveu mudar de profissão. Deixou a pecuária de leite e passou a trabalhar com o gado de corte. A propriedade tem cerca de 30 alqueires, a maior parte comprada por ele. O restante veio de sucessão familiar. Quando jovem, ele teve a oportunidade de ir para a cidade estudar, mas em todos os fins de semana estava de volta à fazenda. Tirar da terra o seu sustento sempre foi o objetivo dele. “Apesar de ser filho de proprietário rural, fui para a cidade, mas nunca saí da roça. Todo final de semana estava na propriedade. Eu sempre fui do campo e por muitos anos me dediquei à pecuária de leite. Mas como não encontrava mão de obra para me ajudar, chegou um momento que eu tive prejuízo. A minha produção não pagava os custos. Em novembro de 2017, tirei R\$ 9 mil do bolso para complementar as despesas. Foi o dia que decidi mudar. Coloquei o gado de leite à venda e passei para o gado de corte em janeiro de 2018”, lembra.

O senhor Duba passou a cuidar sozinho do manejo do gado. E segundo ele, só se arrepende de não tomar essa decisão antes. “Não tive dificuldade para mexer com gado branco. Aparto as vacas adultas dos bezerros. Não dá trabalho quando o gado se acostuma com a gente. Desde que mudei de atividade, os maiores desafios são as pastagens e o manejo para acabar com parasitas. A mosca do chifre, por exemplo, exige um cuidado constante. Ela se locomove por oito quilômetros e pode vir de outras propriedades. Então, se a gente não tiver um combate efetivo, não vence”, detalha.

Cerca de três anos depois de ter mudado de ramo, o senhor Duba conheceu o Senar Goiás através do Sindicato Rural de São Francisco de Goiás. “Para mim foi uma beleza. Aumentou a capacidade para assentamento das rezes. Acredito que agora só tende a melhorar. Eu comecei com o

Senhor Duba recebe orientações do técnico de campo do Senar Goiás, Saymon Fernandes

acompanhamento em 2021, feito pelo técnico de campo Saymon Fernandes. E, diante de todo trabalho feito aqui, quero colocar cada vez mais em prática as recomendações, mantendo as indicações do combate de parasitas, controle de plantas invasoras nos pastos, além dos piquetes”, reforça o produtor.

O médico veterinário e técnico de campo Saymon Fernandes lembra que quando chegou à propriedade do senhor Duba, encontrou algumas dificuldades como pastagens extensivas, com infestação de plantas daninhas. O que dificultava a alimentação do rebanho e aumento no ganho de peso. O manejo sanitário não era o mais efetivo e a água fornecida ao rebanho não era direta de bebedouro. “As adequações que fizemos primeiramente foram na divisão de pastagens. Conseguimos fazer divisões em quatro pastos. Com manejo sanitário adequado, melhoramos o controle de carrapatos, a infestação de mosquinha do chifre e bernes.

Também implantamos meios para pesagem e assim fazer um controle da evolução do gado. Conseguimos, ainda, levar água para os bebedouros, água limpa e fresca. Em 2021, quando começamos a assistência, ele estava com 332 animais. Em janeiro de 2022, vendemos 48 animais por falta de pastagem. Agora com as divisões de pastagens, o senhor Duba tem 371 animais e as pastagens com boa oferta de capim”, explica.

Hoje, o senhor Duba é inspiração pela idade. Com 75 anos, ele faz esse trabalho sozinho, segue à risca as anotações de receitas, de despesas no caderno do produtor, além do controle de pesagem de dois em dois meses. “Para mim é um prazer ver as orientações que eu faço em prática e tendo resultados. Podemos destacar, em especial, 11 hectares, onde fizemos a divisão no meio e hoje rodam 70 novilhas com a média de 280 quilos. Com uma taxa de lotação de 3,9 UA por hectare. O que é muito bom”, afirma o técnico de campo.

O presidente do Sindicato Rural de São Francisco de Goiás, Watson Gama, também comemora o caso de sucesso na propriedade do Senhor Duba e espera que outros produtores se inspirem nele para ir buscar a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), que é gratuita. “Espero que mais produtores procurem o Sindicato Rural para levarmos a ATeG para mais gente e fortalecermos a economia no nosso município. Vale destacar que, além da pecuária de corte, o Senar Goiás oferece assistência para diversas cadeias, num total de oito. É só ir lá no nosso Sindicato ou nos outros de todo Estado, para saber sobre os novos grupos de produtores assistidos”, convida.

O senhor Duba é um incentivador das oportunidades oferecidas pelo Senar Goiás. “Nós, produtores, precisamos aproveitar os treinamentos, a assistência técnica. É uma beleza! Tudo que nós aprendemos hoje, amanhã nós tiramos proveito”, aconselha o produtor.



O produtor Duba segue à risca todas as orientações repassadas para melhoria da atividade na bovinocultura de corte

30 anos semeando o futuro

Senar Goiás completa três décadas, com importantes resultados em campo, e se tornando o principal parceiro do produtor e trabalhador rural. Extensa programação de atividades está sendo realizada para celebrar a data

Fernando Dantas, especial para a Revista Campo

Nos últimos 30 anos, o campo se modernizou, cresceu, avançou em processos, se tornou mais tecnológico, sustentável, competitivo e com resultados cada vez mais positivos. Tanto que o Brasil passou a ser um dos principais celeiros de produção de alimentos no mundo, abastecendo o mercado interno e exportando para diversos países. Nesse período, uma entidade nasceu e também evoluiu, contribuindo, ano após ano, para que a agropecuária goiana se tornasse uma das mais fortes do País: o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Goiás).

Em 2023, essa importante instituição completa três décadas de atuação, levando capacitação, aperfeiçoamento profissional, educação, promoção social, assistência técnica e gerencial,

informação, tecnologia e inovação para o produtor e o trabalhador rural, impactando toda a sociedade. “Trinta anos é uma marca importante na história do Senar Goiás, de muita dedicação e trabalho em prol do produtor rural. Nossa missão tem sido pautada na transformação da realidade de milhares de famílias Goíás afora, por meio da educação, da capacitação profissional e da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), além da promoção social. Vamos manter este trabalho, sempre aprimorando o que vem dando certo, com ações que permitam ao homem do campo produzir mais e melhor, transformando a vida de todos. O Senar Goiás, maior escola da terra, prepara o terreno para que os resultados sejam colhidos, em forma de mais educação, saúde, segurança

alimentar, inovação e empregabilidade”, destaca o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner.

O superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, acrescenta que nessa comemoração quem ganha é o produtor e o trabalhador rural. “O trabalho realizado pela entidade e por toda equipe, envolvida direta e indiretamente com o Senar, faz a diferença na vida de quem produz, de quem coloca alimento na mesa da população. Temos alcançado números históricos de atendimentos, ofertando capacitação, qualificação e levando mais conhecimento e assistência para o campo e para as cidades. A cada ano, o Senar Goiás amplia sua atuação e de forma presencial ou a distância, consegue alcançar mais pessoas e mostrar como o agro é



Colaboradores comemoram as ações e os resultados alcançados

fundamental para o desenvolvimento econômico e social dos municípios goianos”, reforça.

Por ser uma data de tamanha relevância, as comemorações são especiais. É por esse motivo que uma extensa programação foi elaborada e está sendo realizada desde o início de 2023. A primeira delas, que abriu as celebrações, é a Mostra Fotográfica Olhares do Campo. Em janeiro, o projeto socioeducativo e cultural teve início no Shopping Passeio das Águas, em Goiânia, com a apresentação de uma seleção de fotos que resgata paisagens rurais, Cerrado goiano, bons exemplos de fazendas sustentáveis, flashes dos laços que

unem avós, pais e filhos na sucessão familiar e contextos das diferentes realidades da vida no campo. Os registros são do fotógrafo Fredox Carvalho, sendo que as imagens foram feitas durante dez anos acompanhando as ações da instituição. A Mostra é itinerante e deve seguir em diferentes pontos do Estado. Em maio, por exemplo, esteve na Assembleia Legislativa de Goiás (Alego).

Já nas exposições e feiras agropecuárias goianas, a entidade tem montado o Empório Senar – um espaço especial onde produtores assistidos pela ATeG expõem seus produtos (queijos, doces, mel e polpas de frutas), mostrando como a qualidade



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner destaca que a instituição prepara o terreno para as futuras colheitas



A Mostra Fotográfica Olhares do Campo é uma das ações de comemoração dos 30 anos do Senar Goiás



e a rentabilidade nas fazendas melhoraram a partir da assistência do Senar Goiás. Exemplos são os eventos Tecnoshow Comigo, realizada no final de março deste ano, em Rio Verde, e a Agrotecnoleite Complem, em maio, no município de Morrinhos. Outra iniciativa foi o lançamento da Vitrine Senar, ocorrido também na Tecnoshow, com uma coleção especial de biojóias inspiradas nos 30 anos do Senar, com apresentação ainda de trançados em couro e artigos de selaria.

Em abril, a instituição fez o lançamento da campanha de marketing 30 anos Senar, com um café da manhã reunindo colaboradores, entidades do agro e outros parceiros, na sede da Faeg. Nesta data foi apresentada, em primeira mão, a nova campanha de marketing da Casa e o vídeo comemorativo dos 30 anos. Já para o mês de junho, o Sistema Faeg/Senar/Ifag realizará um Congresso de Lideranças do Agro, voltado para duas mil pessoas, com todos os agentes que atuam direta e indiretamente no agro. O evento será realizado no Centro de Convenções da PUC, em Goiânia. Na ocasião será lançado o novo portfólio da Maior Escola da Terra.

Além de todas essas ações, está prevista para setembro a Corrida Senar 30 anos. O foco é integrar esporte, lazer e ecologia. Serão percursos de 3, 5 e 10 quilômetros, com premiações aos vencedores. O projeto visa despertar o interesse por uma vida mais saudável, ao mesmo tempo que estimula ações de cunho ambiental, como plantios de mudas no Jardim Botânico.

Resgate histórico de atuação

O Senar Goiás foi criado, em 1993, com a missão de realizar a formação profissional e a promoção social das pessoas do meio rural, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para o desenvolvimento sustentável do Estado de Goiás. Já nas primeiras décadas, a entidade contabilizava projetos importantes como o Programa Gestão da Pecuária Leiteira (PGPL), parceria com o Sebrae Goiás no programa Empreendedor Rural, capacitação para dirigentes, programa Agrinho, Campo Saúde, entre outros. Em 2011, um passo importante foi o trabalho de regionalização do Senar Goiás, com o intuito de chegar mais perto do produtor em todos os cantos do Estado, além de iniciativas como programa de Equoterapia, Pronatec e Útero é Vida. Nos anos seguintes surgiram Balde Cheio, Rede E-Tec e programa Faeg Jovem, que hoje conta com mais de 2.500 membros.

Destaque, em 2016, foi a criação de uma das principais ações do Senar Goiás: Assistência Técnica e Gerencial, mais conhecida como ATeG. Ao longo dos anos, o Senar Goiás atualizou sua missão para realizar Formação Profissional, a Assistência Técnica e as atividades de Promoção Social, contribuindo

para um cenário de crescente desenvolvimento da produção sustentável, da competitividade e de avanços sociais no campo. Em 2019, ocorreu a inauguração do Campo Lab, primeiro hub de inovação do agro goiano. “O Senar Goiás está na vanguarda, trazendo o que há de mais inovador e moderno para o agro, sem deixar de lado o resgate e a valorização das tradições culturais, como é o caso do Festival Receitas do Campo. É por tudo isso que vamos continuar inves-

tindo nessa que é considerada a maior escola da terra, porque é uma entidade que trouxe, traz e trará avanços para o nosso tão importante agro. São 30 anos de uma parceria que valoriza o nosso segmento e proporciona benefícios a todos, gerando emprego e renda, aumento da produção e da produtividade, inovações tecnológicas, enfim, uma dedicação em prol do campo que traz reflexo no fortalecimento da agropecuária goiana”, afirma Dirceu Borges.



Fredox Carvalho

Superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges afirma que a entidade fortalece o agro goiano



Abobe stock

Histórias de quem fez e faz parte do Senar Goiás

Exemplos de quem contribui para o fortalecimento do Senar Goiás não faltam. São várias pessoas que passaram ou ainda integram, direta ou indiretamente, a entidade e trabalham em prol do produtor e trabalhador rural. E uma das mais ilustres personalidades, que consegue falar da instituição com propriedade, é o Antônio Flávio Camilo de Lima, que foi ex-secretário de Estado de Agricultura e Pecuária e também ex-superintendente do Senar Goiás. “Fui superintendente por 18 anos. Quando o Senar foi criado, em 1993, fui convidado a assumir a Superintendência e implementar as ações. Claro, não fiz nada sozinho. Tínhamos uma equipe excelente, de pessoas muito qualificadas. Digo que tive o privilégio de fazer parte dessa equipe que realmente instalou o Senar e iniciou os trabalhos para chegar à entidade que existe hoje”, relata.

Antônio Flávio destaca que o Senar se transformou em uma instituição reconhecida, que sempre teve como ponto positivo a responsabilidade em levar qualificação profissional ao trabalhador e produtor rural. “Até antes de sua criação, não existia uma preocupação com a capacitação. Tudo era feito na base da tradição e do conhecimento que era repassado de pai para filho, de avô para neto. Muitas vezes não era necessariamente a melhor forma de aprendizado, até porque muita gente não tinha como receber novos conhecimentos, novas ideias. Então, o Senar surgiu para preencher esse vazio, essa deficiência que existia e que outros segmentos econômicos, como indústria e comércio, já tinham conseguido resolver”, explica. Ele acrescenta que o Senar conseguiu, além de levar qualificação, se adaptar em transmitir e universalizar o conhecimento de acordo com as condições e as necessidades das pessoas do campo. “O Senar se deslocou para



Larissa Melo

Antônio Flávio foi o primeiro superintendente do Senar Goiás e coordenou a instituição por 18 anos

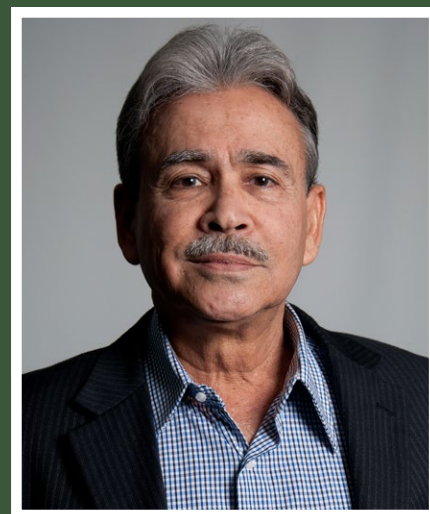
o ambiente de cada pessoa, com profissionais levando esse conhecimento. E tudo de forma competente. Então, eu acho que o Senar Goiás é uma das grandes ideias e conquistas das últimas décadas para o setor produtivo”, reforça.

Com uma base sólida de trabalho, ações, projetos e programas, construída ao longo de três décadas, o Senar Goiás caminha para um sucesso ainda maior nos próximos anos. “Mas com desafios”, enfatiza Antônio Flávio. De acordo com ele, tudo muda rapidamente e as pessoas, nos dias atuais, conseguem ter informações de forma fácil, por meio de aparelhos de celular e aplicativos diversos. “E o Senar Goiás, como uma entidade dessa relevância e desse porte, precisa estar atenta a todo esse cenário. Porque sempre trabalhamos buscando levar algo que atenda às expectativas e, principalmente, as necessidades de qualificação das pessoas. Seja naquela ação que possa parecer mais simples ou aparentemente menos relevante, ou com maior grau de tecnologia. Tudo demanda atenção. Então, o cenário é de desafio e de responsabilidade. Ao mesmo tempo que temos uma agricultura 4.0, 5.0, muito tecnificada, temos atividades que precisam de um olhar atento da entidade, porque são tão tecnificadas,

porém continuarão existindo. O desafio é poder trabalhar com o espectro de necessidades muito amplo”, destaca.

Outra figura importante é o pecuarista Osvaldo Guimarães, de São Miguel do Araguaia. Há 15 anos ele é conselheiro titular da entidade e desde o início acompanha a trajetória de sucesso da instituição. “Conheci o Senar em sua origem, ou seja, na data de sua instalação, em 1993. Fui diretor da Faeg, cujo presidente, na época, era João Bosco Umbelino e o superintendente era o Antônio Flávio Camilo de Lima. A instituição sempre teve a missão básica de levar assistência técnica ao produtor rural e aos jovens, dando-lhes as condições de se qualificarem para o mercado de trabalho, tornando-se participantes ativos no fortalecimento econômico no agro”, destaca.

De acordo com Osvaldo, o Senar tem passado, presente e futuro. “É ímpar no cumprimento de realizar educação profissionalizante e assistência técnica aos agentes de transformação do agro, levando melhorias no processo produtivo. Ao mesmo tempo é uma instituição plural. Criou vários programas e ações polivalentes, pois agrega



Fredox Carvalho

Conselheiro do Senar Goiás, o pecuarista Osvaldo Guimarães reforça que a instituição tem passado, presente e futuro



Fredox Carvalho

Servidora do Senar Goiás há mais de 18 anos, Ana Cristina Curado afirma que a entidade tem mudado a realidade de muitas famílias goianas

e beneficia todos os segmentos da sociedade. É importante ressaltar que o êxito destas ações foi possível graças à proficiência desses abnegados e idealistas gestores que tivemos nesses 30 anos. Temos certeza que a base está consolidada para o próximo voo na direção dos 60 anos”, enfatiza.

A pedagoga Ana Cristina Curado, de 62 anos, trabalhou na Faeg e em 2005 passou a ser colaboradora do Senar. “Nesses mais de 18 anos só tenho a agradecer. Cresci muito profissionalmente e pessoalmente, sempre tive e tenho um bom relacionamento com todos, colegas, instrutores, sindicatos e fornecedores”. Ana Cristina ressaltava que no dia a dia consegue ver os resultados proporcionados pela instituição e como o Senar leva melhorias para a vida de milhares de pessoas no Estado. “Através dos cursos e da assistência técnica, o Senar tem conseguido fazer com que muitas famílias mudem de vida, que a agricultura familiar consiga se manter no campo, produzindo e tendo uma renda melhor. Com o Programa Campo Saúde, por exemplo, a entidade leva assistência médica e social aos lugares rurais carentes, proporcionando atendimento médico em várias áreas e emitindo documentos”, defende.

O diretor do Senar Goiás, Flávio Henrique, está na entidade desde

2003. Ele conta que se formou em Agronomia em 2002 e no ano seguinte se credenciou como prestador de serviço (instrutor) na área de gestão de bovinocultura de leite. “Em 2007, passei por capacitações e me tornei facilitador dos programas Empreendedor Rural e Campo Futuro. Em 2011, o presidente José Mário Schreiner me chamou para assumir o Departamento Técnico do Senar. Hoje, estou como diretor da Assessoria de Coordenação de Regionais e Planejamento”, informa. Mas ele diz que conhece a instituição desde o começo. “Em 1996, o Sindicato Rural de Itaberaí levou vários cursos e treinamentos para a Fazenda Cordeiro e muitos amigos e familiares participaram das ações. Logo o Senar estava fazendo uma grande transformação na vida das famílias, melhorando o processo produtivo e os resultados dos produtores de leite, agricultores e toda a comunidade rural”, acrescenta.

Flávio Henrique destaca, ainda, que desde o início se identificou com a missão da instituição. “Lá em 1996, quando fui participante de alguns treinamentos e vendo a capacidade de mudar a vida das pessoas, isso me fez escolher a Engenharia Agrônoma como profissão e logo depois de formado, procurar a equipe técnica do Senar para me candidatar

a instrutor. Sou muito grato por tudo que a instituição e suas lideranças me proporcionaram como profissional e como pessoa. De participante do treinamento até diretor do Senar foi um universo de experiências enriquecedoras”.

Com 20 anos de atuação no Senar Goiás, ele conta que se sente muito orgulhoso por todo o trabalho de transformação que a instituição promove na vida de várias pessoas. Flávio cita que houve uma evolução nos índices de produtividade, no incremento do VBP [Valor Bruto de Produção] no Estado e na geração de empregos. “Tenho certeza que o Sistema Faeg/Senar contribuiu para que hoje o Estado de Goiás esteja nesse patamar de destaque a nível nacional. Tenho muito orgulho de ter participado, sob a liderança do presidente José Mário, da implantação de muitos programas especiais e de dezenas de novos cursos ao longo dessa minha trajetória na instituição. Sempre trabalhamos com uma equipe super competente, alinhada e comprometida. Não tenho dúvida que os próximos 30 anos do Senar serão como os 30 primeiros anos, cheios de desafios, conquistas e sempre ao lado do agro goiano. Continuaremos cuidando das pessoas, dos animais e de toda a produção”, reforça.



Fredox Carvalho

Diretor Flávio Henrique enfatiza que o Senar Goiás transforma a vida das pessoas e melhora o setor agropecuário como um todo

No campo

O presidente do Sindicato Rural de Itauçu, Marcus Vinícius Rodrigues Souza Lino, mais conhecido como Fofão, reconhece a importância do Senar Goiás no fortalecimento do agro goiano e a relação de parceria que existe entre as entidades sindicais e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Ele, que é agropecuarista, conheceu a instituição em 1997. “Fiz o treinamento de Inseminação Artificial em Bovino e o de Confecção de Cerca Elétrica. Naquela oportunidade fiz as capacitações com 15 anos. De participante comecei a informar, propagar a outras pessoas os treinamentos e ações do Senar, a importância da presença da entidade nas propriedades rurais e na qualificação da mão de obra do campo. Sou um apaixonado pelo Senar, reconheço a sua importância e sem sombra de dúvida é a maior ferramenta para o produtor rural”, relata.

De acordo com ele, o Senar Goiás hoje é presente e atuante para atender às demandas do campo, bem dinâmico, atento às tendências que podem facilitar a vida das pessoas, além de ter um portfólio fantástico de ações aos produtores e sociedade. “Trabalha na valorização das pessoas, acreditando na potência de cada uma e de suas atividades. Com esse investimento e no despertar das pessoas é natural os frutos aparecerem, assim melhorando a renda e qualidade de vida”, informa. Fofão acrescenta que os principais resultados alcançados em 30 anos foram o reconhecimento perante a sociedade goiana e também o destaque nacional. “Somos sabedores que diversas ações do nosso Senar são copiadas para outras federações. Acredito, com toda certeza, que somos o número 1 do Brasil. E já contribuímos, em Itauçu, um pouco com essa história, já que no nosso município temos vários casos de sucesso”, afirma.

O médico veterinário Juliano Lúcio Ferreira tem 49 anos e há 26 anos atua no Senar Goiás. Hoje ele está na área de pecuária leiteira e conta que se tornou instrutor através de uma reunião que participou da Comissão de Pecuária de Leite da Faeg. “Lá, eu conheci um pessoal da Comissão e me habilitei a ser instrutor no Senar. Na época foi motivo de muita alegria, porque eu estava no começo da minha vida profissional e ia trabalhar em uma institui-



Fredox Carvalho

Presidente do Sindicato Rural de Itauçu, Marcus Vinícius, mais conhecido como Fofão, defende que o Senar Goiás é destaque nacional

ção bastante respeitada”. Atualmente, ele trabalha com pessoas que investem na atividade leiteira. “Ministrando curso, eu vejo a responsabilidade nossa em ajudar na formação dessa importante ocupação, seja de ordenhador ou vaqueiro. Muitas vezes eles têm alguma informação, mas falta ainda habilidade. Então a gente trabalha muito essa parte de habilidade básica e ao mesmo tempo fala da importância da produção de um alimento seguro, um alimento em qual todos nós vamos consumi-los depois”, esclarece.

Quem também faz parte da história do Senar Goiás é o instrutor Jeovane Antônio de Souza. Ele tem 67 anos, é engenheiro florestal e há 20 anos atua na entidade, especialmente na área de preservação ambiental como proteção de nascentes, recuperação de mata auxiliar e áreas degradadas, tratamento de madeiras, cultivo de eucalipto e sistema de produção integrado. “Também sou pequeno produtor rural na região de Silvânia e conheci o Senar por meio das ações no

campo. Busquei me tornar instrutor, enviei currículo e como precisavam na área florestal, meu perfil encaixou e deu tudo certo. Hoje, nosso trabalho é muito importante por levar informações técnicas, práticas e precisas para o meio rural, tecnificando todas as atividades do setor. Temos grande responsabilidade de desenvolver todas as atividades dentro do agro, de maneira sustentável, que meu caso é a questão ambiental”, explica.

Para Jeovane, o grande avanço conquistado pelo agro nos últimos anos se deve ao trabalho realizado pelo Senar Goiás, pelos instrutores e toda equipe técnica da entidade. “Nossa responsabilidade é de levar informações para que todas as atividades sejam implantadas de maneira correta, adequadas ao aumento de produtividade e buscando a melhor qualidade de vida no meio rural. Podemos observar também que essas informações levadas ao campo, ao meio rural, têm melhorado muito a qualidade de vida e desenvolvido o setor produtivo”, destaca.



Divulgação

Jeovane Antônio (a direita da foto) é instrutor do Senar Goiás e leva informações na área de preservação ambiental ao público da entidade

Do ar-condicionado do escritório à cabine do trator

Auxiliar administrativa deixou a profissão para realizar sonho de ser operadora de máquinas agrícolas e aumenta salário em 50%

Revana Oliveira | revana@sistemafeaeg.com.br



Simoni Marques é inspiração para outras pessoas que queiram aproveitar uma das 100 mil vagas de diversas qualificações gratuitas oferecidas pelo Senar Goiás

Empresa Atvos

Sempre determinada, Simoni Marques se esforçou para ser referência nas empresas que em que passou. Atuando boa parte da vida na área administrativa, tinha o sonho de deixar a sala com ar-condicionado e trabalhar no campo com máquinas agrícolas. Essa vontade foi adiada por anos até que soube do Curso de Operação e Manutenção de Máquinas Agrícolas (trator), oferecido pelo Senar Goiás em parceria com a empresa Atvos, uma das maiores produtoras de etanol do País, por meio de sua unidade agroindustrial localizada em Mineiros.

“Eu fiquei muito entusiasmada ao saber do curso. Era minha oportunidade. Confesso que fiquei um pouco apreensiva porque eu só tenho 1,52 metros de altura. Pensava: será que eu baixinha assim posso trabalhar com máquinas tão grandes? [Risos]. Mas fui em frente. O meu sonho era gigante e isso era o que importava diante da vontade de ter uma oportunidade de trabalhar com o que eu sempre quis”, relembra.

Simoni se inscreveu no curso, fez uma entrevista para seleção e começou as aulas. “O curso foi mara-

vilhoso, muito completo. Aprendi a trabalhar com transbordo, irrigação, grade niveladora, plantio, do início à finalização. Nossa turma fez muita prática e o instrutor do Senar Goiás tirava todas as nossas dúvidas. Nunca que eu teria uma oportunidade de ter uma qualificação tão completa, ainda mais gratuita. Ao final do curso veio a melhor notícia: eu fui contratada como operadora de trator! Que alegria! E a minha estatura, que eu achava ser um problema, não foi empecilho para equipe de seleção da Atvos. Eles viram meu desempenho durante o curso e acreditaram em mim. Eu sou tão grata ao Senar e Atvos. Hoje trabalho transportando mais de 20 mil quilos de cana, no transbordo, na fase de colheita. Mas na entressafra estou preparada para trabalhar em diversas áreas, desde o preparo da terra ao plantio”, explica. Com a qualificação, a operadora de trator aumentou o salário em 50%.

A coordenadora de pessoas da Atvos, Daniela Machado Sebalhos Bueno, destaca que em setembro de 2022, quando teve início a turma do Curso de Operação e Manutenção de Máquinas Agrícolas (trator), com carga horária de 200 horas, em parceria com o Senar Goiás, dos 16 alunos, 13 concluíram a qualificação. Em fevereiro deste ano, 11 deles, incluindo a Simoni, foram contratados.

“A Atvos sempre incentiva esse movimento na comunidade, favorecendo a qualificação de homens, mulheres e jovens, para atender às nossas necessidades de tecnologia e ampliação de demandas internas. Ao mesmo tempo também contribuímos para que essas pessoas fortaleçam o desenvolvimento local. Nós queremos contatar pessoas e dar oportunidade, através do conhecimento, proporcionar que elas consi-

gam emprego e renda em qualquer empresa ou fazenda da região. Poder contar com o Senar Goiás, com o Sindicato Rural, é ter a certeza de uma parceria com a melhor tecnologia, com o melhor conhecimento que tem no mercado hoje. Com isso, conseguimos contratar colaboradores qualificados que chegaram ajudando a empresa, com um diferencial em nível de conhecimento”, explica.

E em 2023, ano que o Senar Goiás completa 30 anos, em comemoração à essa data especial, a instituição está oferecendo 100 mil vagas de cursos gratuitos e profissionalizantes. As vagas podem ser acessadas através do site: <https://sistemafeaeg.com.br/senar/cursos-e-treinamentos> ou procurando um Sindicato Rural.

As qualificações são voltadas para agricultura, pecuária, máquinas agrícolas, tecnologia, gerenciamento rural, culinária, artesanato entre outras. Podem participar pessoas acima de 18 anos, de toda família rural ou aquelas que estão na cidade e querem uma oportunidade de trabalho no campo. Vale lembrar que o agronegócio é um dos setores que mais gera vagas de emprego e não encontra mão de obra qualificada.

O superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, espera que a população aproveite as inúmeras oportunidades disponíveis através das qualificações oferecidas pela instituição. “É muito comum que várias pessoas saiam desses cursos já empregadas. Muitas empresas e produtores rurais, ao saber de um curso em andamento, já entram em contato para que os melhores alunos tenham seus currículos repassados a eles. Isso sem falar das empresas parceiras, como o exemplo citado acima”, destaca.

Demanda por classificação de grãos estimula qualificação em Goiás

Treinamento do Senar possibilita novas oportunidades de trabalho devido à necessidade por profissionais qualificados nessa área

Revana Oliveira | revana@sistemafeaeg.com.br

“O feijão é um alimento fundamental na mesa dos brasileiros e sua classificação, de acordo com os padrões estabelecidos pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), é obrigatória para garantir a qualidade do produto. Já o sorgo é tradicionalmente utilizado na alimentação animal e tem sido considerado como uma alternativa promissora na alimentação humana. A lavoura de sorgo demanda menor custo de produção e é uma excelente opção de cultivo de segunda safra, o que explica o aumento da produção. Goiás é um grande produtor de feijão e de sorgo. Este último, contribui com 30% da produção nacional. Isso gera uma demanda por classificação desses grãos no recebimento, embalagem, processamento, expedição e exportação dos produtos”, explica o coordenador técnico do Senar Goiás, Fernando Vitti, no curso de Análise e Classificação de Grãos - Sorgo e Feijão.

A estudante de Agronomia Mayra

Barbosa optou por fazer o curso para ter um conhecimento mais aprofundado sobre o padrão ideal de feijão e sorgo. “O curso de Análise e Classificação de Grãos foi de suma importância para o meu crescimento profissional. Com ele pude adquirir novos conhecimentos de como é o todo processo para chegar a uma classificação de qualidade. O Senar está de parabéns, pois está transformando vidas de pessoas ofertando oportunidades de estarem se aperfeiçoando sem nenhum custo, e ainda tem profissionais capacitados e especialistas no assunto tornando assim a dinâmica da aula fácil de reter as informações e de grande entendimento. São utilizados métodos diferenciados para que ocorra o ensino-aprendizagem de sucesso e o melhor de tudo são as aulas práticas desses cursos onde fazemos tudo o que foi adquirido na teoria, desta maneira reforçando o que já foi estudado”, analisa.

O treinamento foi lançado pelo Senar Goiás para atender a deman-

da de profissionais e do mercado que busca por classificadores de grãos. “O curso preconiza toda a parte de amostragem, a diferenciação entre os tipos de grãos, a qualidade do grão, o teor de umidade da semente. A atividade de classificação de grãos tem muita demanda no mercado. O profissional pode trabalhar como classificador, tanto dentro da fazenda junto ao produtor rural, como em armazéns, em beneficiamento de sementes, em cooperativas agrícolas, em empresas prestadoras de serviços em qualquer região do Estado e do Brasil”, explica o coordenador técnico.

O treinamento pode ser solicitado em um dos Sindicatos Rurais do Estado. A primeira turma qualificada foi em Formosa, numa parceria com Associação Brasileira de Produtores de Grãos (Abrasgrãos). Os alunos aprenderam técnicas de coleta e classificação de amostras de sorgo e feijão na prática, seguindo padrões de qualidade oficial e de mercado.



Veja o conteúdo do curso

- Importância da classificação de grãos de sorgo e feijão
- Legislação aplicada à classificação de grãos
- Prevenção de acidentes na classificação de grãos
- Análise e classificação dos vegetais
- Análise e Classificação do feijão
- Análise e Classificação do sorgo

Consulte a agenda dos próximos cursos.



Setor se une para viabilizar um Plano Agrícola e Pecuário mais eficaz

CNA elaborou documento com propostas a partir de uma série de encontros regionais para debater as demandas do setor agropecuário para o próximo Plano Safra

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senargo.com.br

A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) realizou encontros em todas as regiões brasileiras para ouvir representantes das Federações de Agricultura e Pecuária estaduais, produtores, membros de associações representativas e entidades setoriais. Os encontros ocorreram em Sergipe (Federações do Nordeste), Goiás (Federações do Centro-Oeste), Minas Gerais (Federações do Sudeste), Rio Grande do Sul (Federações do Sul) e em Brasília (Federações do Norte, que na ocasião participavam de um momento presencial na sede da entidade).

As reuniões realizadas em Goiânia, na sede da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás, contaram com a participação das

Federações de Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Em relação às características regionais, as demandas vieram no sentido de fortalecer os programas de investimento e aumentar os recursos disponibilizados por ano agrícola ao produtor, além de redução das taxas de juros.

Conforme levantamento realizado pela Gerência Econômica e

Técnica da Faeg, de julho de 2022 a abril de 2023, em Goiás, foram contratados R\$ 30,5 bilhões do crédito rural. Em comparação ao mesmo período de 2021 a 2022, quando foram contratados R\$ 23,8 bilhões, ou seja, crescimento de 28%. De todo o crédito contratado no Plano Safra 2022/23, até abril de 2023, R\$ 19,3 bilhões, houve um, 63% foram disponibilizados na forma de custeio, e R\$



Wenderson Araujo/CNA



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag e vice-presidente da CNA, José Mário Schreiner participou de reuniões para elaboração de propostas para o Plano Safra

6,9 bilhões de investimento.

Uma das questões levantadas pelo presidente da Faeg e da Comissão Nacional de Política Agrícola da CNA, José Mário Schreiner, foi a necessidade de aproximar o agronegócio do mercado de capitais. Isso possibilitará, segundo ele, maiores fontes de financiamento ao produtor e será de grande ajuda, já que há insuficiente orçamento para crédito rural e as frequentes interrupções das linhas de crédito do governo.

Frente a estes números, a Faeg buscou colaborar com a CNA na ampliação dos recursos para o crédito rural, principalmente para o custeio agrícola. Foram feitas sugestões como aumento de recursos e redução na taxa de juros; atualização dos valores para enquadramento dos produtores às diferentes linhas de crédito; e elevação dos limites, por beneficiários, para custeio agrícola, por ano agrícola. “Uma das principais preocupações apresentadas pela Faeg foi em relação ao aumento dos recursos para os programas de investimento com prioridades,

como o Programa de Construção de Armazéns (PCA), pois armazenagem é hoje um problema enfrentado pelos produtores em todo País. Também o ABC+, pensando na baixa emissão de carbono com recuperação de áreas degradadas, reincorporando ao processo produtivo; o Moderfrota, trazendo inovação para setor agropecuário; e o Proirriga, aumentando a produção utilizando uma mesma área com maior produtividade. Seria um montante de R\$ 402 bilhões e, claro, com juros compatíveis e a ampliação dos recursos para seguro rural. Vale destacar que todas estas preocupações apresentadas pela Faeg foram colhidas pela CNA e fizeram parte do documento apresentado ao Mapa”, informa José Mário Schreiner.

Para o assessor técnico na área de Política Agrícola, Guilherme Rios, o expressivo aumento nos preços dos produtos agrícolas fez com que os produtores do Centro-Oeste necessitassem de mais recursos para financiar suas atividades, porém os valores de renda

bruta para enquadramento nos programas de crédito oficial não são atualizados há mais de três safras. “Muitos produtores dessa região tiveram um aumento de sua margem bruta, mas não necessariamente ganharam mais dinheiro. Em decorrência desses aumentos dos custos e da valorização das commodities, muitos deles acabaram se desenquadrando, utilizando de programas e taxas inadequadas ao seu real porte. Na região, isso afetou igualmente os agricultores familiares, médios e grandes”, afirma o especialista.

Além de estudos que foram feitos para embasar as propostas de orçamento e pontos prioritários, a Confederação analisou proposta a proposta, com cuidado para que nenhuma demanda ficasse de fora do documento. E que também tais solicitações fossem passíveis de operacionalização e de viabilidade econômica.

Saiba quais são os 10 pontos da proposta



Particularidades da elaboração das propostas do PAP 2023/2024

Há algumas safras, o setor enfrenta problemas similares, como a falta de recursos e falta de atualização de algumas normas no Manual de Crédito Rural (MCR) que dificultam a utilização das ferramentas de Política Agrícola. Porém, para o Plano Agrícola e Pecuário 2023/2024, além da solicitação de volumes de crédito e de equalização em conformidade com a necessidade do setor, a CNA tem buscado o fomento para linhas de crédito públicas ou privadas para promover a agricultura regenerativa.

A agropecuária brasileira, já há muito tempo, vem se destacando em relação a práticas sustentáveis e socialmente responsáveis. O Brasil é o país com a maior biodiversidade do mundo, e o setor agropecuário tem desempenhado papel chave na proteção dessa riqueza. A adoção de práticas conservacionistas, recuperação de áreas degradadas, uso de tecnologias de precisão, e outras tecnologias, tem permitido produzir em larga escala sem comprometer o componente ambiental. Porém, é necessário fornecer ao produtor ferramentas para que ele consiga se manter sustentável e produtivo.

É isso que a Confederação demanda, que se tenha uma atenção especial nos programas de investimento que fomentem o plantio direto, a rotação de culturas, a compostagem, o uso de bioinsumos, a integração de diferentes sistemas agrícolas e as demais as práticas de agricultura regenerativa que buscam promover a melhoria na qualidade do solo, da água e do ecossistema como um todo.

Além disso, na Proposta ao PAP 2023/2024, a solicitação é que o governo possibilite a maior participação do mercado de capitais no funding do

agronegócio. Os produtores rurais têm grande potencial para captar recursos no mercado de capitais, a fim de financiar seus investimentos para garantir a produtividade, competitividade do setor e a segurança alimentar não só do Brasil, mas de boa parte do mundo.

Com a publicação da Lei do Agro, em 2020, os instrumentos privados destinados ao agronegócio tiveram um grande salto. A CPR, que foi uma ferramenta parceira do produtor nos últimos anos, saiu de R\$ 17,6 bilhões em novembro de 2020, para mais de R\$ 250 bilhões no início de 2023. Um aumento de mais de 1000% desde a publicação da Lei. Além disso, em 2023, os Fiagros alcançaram a marca histórica de mais de R\$ 10 bilhões em estoque. Porém, muito ainda pode ser feito do ponto de vista de recursos, modernização de normas e divulgação – que é o que a CNA demanda.

As suspensões das linhas de investimento e os limites inadequados prejudicaram produtores de diversas cadeias, o forçando a buscar recursos do mercado privado. Com isso, ao invés de acessar taxas de 5%, 6%, 8% e 12% do Plano Safra, muitos deles tiveram que tomar recursos a 20% ao ano com fontes privadas das instituições financeiras, encarecendo ainda mais sua produção.

Pontos principais

Neste momento, a Faeg recomenda que é importante que o setor participe ativamente das tratativas do Plano Agrícola e Pecuário. Para a CNA, o apoio dos produtores foi extremamente importante na construção das propostas do PAP. Porém, ainda é necessário vigilância sobre o que vai ser anunciado e sobre como isso vai ser conduzido. “Temos diversos Projetos de Lei em tramitação que merecem atenção e

apoio das federações, sindicatos e parlamentares parceiros. Para isso, é importante que o produtor participe das discussões junto aos seus sindicatos e federações para que consigamos nos manter fortes e sem prejuízos ao nosso Agro. Neste ano, estamos enfrentando diversas questões relacionadas à invasão de propriedades, demarcação de terras tradicionais e taxação do setor. E mais do que nunca, o setor precisa de união”, acrescenta Guilherme Rios.

Em relação ao Plano Safra, principalmente no que se refere aos recursos disponibilizados, a CNA acredita que não fomentar os investimentos, nesse momento, reduzirá a aplicação de tecnologias e trará a consequente redução da produtividade do setor, ameaçando a segurança alimentar e o desenvolvimento econômico do País. Ademais, a dificuldade de ampliar a produção poderá deixar os preços mais caros ao consumidor final, na medida em que a



Wenderson Araujo/CNA

Assessor técnico na área de Política Agrícola, Guilherme Rios diz que o expressivo aumento nos preços dos produtos agrícolas fez com que os produtores do Centro-Oeste necessitassem de mais recursos para financiar suas atividades



falta de crédito e elevação de custos atinge não só os setores exportadores, mas também a agricultura familiar.

Além disso, em todo o processo para efetivação do Plano Safra 23/24, não se pode deixar de lado a importância de um Congresso Federal coeso no sentido de olhar para os produtores do País. A Frente Parlamentar da Agropecuária vem buscando agir nesse momento em que o Plano Agrícola está sendo elaborado. O presidente da Frente Parlamentar do Agro, deputado federal Pedro Lupion, vem trabalhando no sentido de apoiar as demandas apresentadas pelas entidades de classe do agro, como as da CNA, por exemplo. Segundo o parlamentar, o governo Lula fатиou o Ministério da Agricultura, o que levou à recriação do Ministério do Desenvolvimento Agrário, e existe uma expectativa talvez do anúncio, como fazia no passado, de dois Planos Safra: um para a agricultura familiar e outro para os médios e grandes produtores.

Os recursos para equalização da taxa de juros do crédito rural é uma outra situação que preocupa a bancada. “O volume de recursos para equalização de juros já fica definido ao se aprovar o Orçamento da União. No passado, quando estava sendo discutido o Plano Safra atual, a taxa Selic estava em 12,75% ao ano. Hoje, está em 13,75%. Isso significa que, se for para diminuir ou manter no novo Plano Safra os juros que dependem de subvenção do Tesouro, haveria necessidade de mais recursos para equalização. Só que por causa da regra do teto de gastos, para se gastar mais numa atividade, é preciso remanejar de outra, e isso é muito difícil, pois ninguém quer perder recursos. Então, para montar um Plano Safra mais robusto, talvez o governo tenha que recorrer a fontes de recursos que não dependem de equalização de juros, ou que requerem menos equalização, como os depósitos à vista e a poupança rural. Vai ser um grande de-



Divulgação

Presidente da FPA, deputado federal Pedro Lupion vem trabalhando no sentido de apoiar as demandas apresentadas pelas entidades de classe do agro, como as da CNA

safo anunciar um Plano Safra melhor ou igual ao anterior, a não ser que seja engordado por maior participação de crédito a juros livres”, certifica Pedro Lupion.

O parlamentar afirma, ainda, que os recursos para seguro rural também foram discutidos junto ao Mapa. “Nos últimos dois anos, por causa das adversidades climáticas, as indenizações pagas pelo seguro rural e pelo Proagro foram recordes. Isso acendeu um sinal de alerta de que é uma política agrícola que vai precisar de mais apoio do governo, como, por exemplo, a constituição de um fundo de catástrofes. Recentemente, o ministro Fávoro esteve na FPA e disse que está pleiteando a suplementação de mais R\$ 1 bilhão para o seguro rural neste ano, para totalizar um orçamento de cerca de R\$ 2 bilhões, mesmo valor que ele está pleiteando para 2024. Por causa do aumento dos custos de produção, logo, do valor segurado, a área segurada caiu quase pela metade no ano passado: uma queda de 47%. Para que se consiga retornar à área segurada em 2021, é essencial que o volume de subvenção fique na casa dos R\$ 2 bilhões

por ano”, diz Lupion

Ele encerra pontuando sobre a união das entidades ligadas ao agro brasileiro nesse momento para que o Plano Safra 23/24 seja mais próximo da realidade vivida no campo e que os recursos possam chegar aos produtores rurais que precisam desse apoio. “Normalmente, a CNA, a partir das contribuições das Federações estaduais, é a entidade que apresenta proposta de Plano Safra mais completa. Até porque muitas entidades apresentam propostas pertinentes aos setores que representam, enquanto a CNA representa todos os setores. Recebi do presidente da CNA, João Martins, uma cópia das propostas para o novo Plano Safra no dia 10. Estamos também em contato constante com o Instituto Pensar Agro, que reúne mais de 50 entidades associadas do setor produtivo nacional. A interlocução com toda a cadeia é permanente e é a base de atuação temática da FPA. Além disso, o Plano Safra é constituído basicamente por políticas de crédito, seguro e apoio à comercialização, de interesse direto dos produtores rurais”, finaliza o presidente da FPA.



Sindicatos Rurais mais fortes para apoiar produtores rurais

Em Iaciara, houve 300% de aumento no número de associados durante implantação do Programa SEI

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br

A parceria entre a Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Goiás) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Goiás) oferece inúmeros benefícios tanto para o Sindicato Rural conveniado ao Programa Sindicato Empreendedor Inovador (SEI), assim como aos produtores que podem ter acesso a cerca de 40 serviços (fichas técnicas), entre eles contratação de inseminação artificial e fertilização in vitro para melhoramento genético do rebanho, outorga, assessoria ambiental, entre outros, com 100% de subsídio por meio do convênio.

Um projeto piloto teve início, neste mês maio, no Sindicato Rural de Iaciara, e contempla duas áreas distintas: a Jornada do Líder, com foco na capacitação e no desenvolvimento das pessoas; e a Rota do Desenvolvimento Sindical, com foco nas instituições. No evento de lançamento, durante um encontro de produtores, os primeiros resultados foram significativos, com a ampliação no número de associados ao Sindicato.

“No evento em Iaciara, o quadro de associados era de 44 produtores. Na implantação do Programa, em um único dia, aconteceu a filiação coletiva de 126 produtores. Um aumento de quase 300% no quadro de associados. Pessoas que já percebiam o valor do trabalho realizado, inclusive com assistência técnica do Senar Goiás, onde parte dos associados está entre os 180 produtores assistidos na região e que agora irão usufruir de outros serviços. Um momento importante que marcou o início do projeto e da prestação de serviço ao Sindicato nesse novo formato de desenvolvimento do trabalho sindical, em parceria com Sebrae, e dos benefícios que chegam, agora, após a ade-

são ao convênio SEI”, conta o gerente sindical da Faeg, Thiago Rodrigues.

Para o presidente do Sindicato Rural de Iaciara, Edvaldo Santos da Silva, o programa chega em um momento muito importante pois, além de Iaciara, outros dois municípios são atendidos. “Hoje, nós estamos com seis grupos de ATeG [Assistência Técnica e Gerencial] atendendo produtores de Iaciara e, ainda, os municípios de Nova Roma e Guarani de Goiás. Temos uma média de 70 cursos por ano, atendendo produtores da região. Então, hoje, a parceria com o Sistema Faeg/Senar/Ifag é bem reconhecida por todos. Um evento realizado no início do mês de maio reuniu cerca de 800 produtores, mas nem todos são associados do sindicato, mas é uma forma de mostrar o que a parceria com o sistema Faeg, Senar e Sebrae, pode fazer por quem faz parte do sindicato”, comenta o presidente do Sindicato. “Temos muitas pessoas procurando para se associar, isso é porque sabe que, de agora para frente, o Sindicato está andando mais estruturado, cada vez melhorando mais para produtor rural. E vamos trabalhar para qualificar ainda mais, porque todos sabem que hoje a certificação do Senar é uma das melhores do País e abre portas para quem quer trabalhar no agro”, comemora.

Estrutura para crescer

O Programa SEI – Sindicato Empreendedor Inovador – foi criado para dar mais suporte aos Sindicatos Rurais, que são uma extensão da Faeg nos municípios, dando condições para que essa prestação de serviço aos produtores rurais seja ainda mais abrangente e forte. Demandas que surgem dentro da porteira, mas que vão além dela também, um dos pilares do programa é prestação de serviço e negócios dentro de cada sindicato conveniado pois é possí-

vel resolver vários problemas enfrentados no dia a dia da atividade. O gerente sindical da Faeg, Thiago Rodrigues, pontua que através da expansão da parceria com a Faeg, Senar Goiás e Sebrae, e a criação de Instituto dentro do Sindicato para ter acesso a convênios com Governo do Estado viabilizará investimentos para melhoria nos serviços fornecidos aos produtores nos municípios, além da implementação do trabalho já desenvolvido pelo sindicato.

“Esse trabalho é dividido em quatro etapas: a primeira delas irá se concentrar nesse mês de maio, com a visita em 64 sindicatos rurais que viabilizam a assistência técnica do Senar junto a seus produtores, onde será oferecido o Programa SEI; na segunda etapa, a implantação do InfoSindical, com a implantação de um software que vai auxiliar na gestão dentro do sindicato; a terceira etapa será o convênio entre Faeg, Senar e Sebrae, oferecendo diversos serviços gratuitos aos produtores associados” conta Thiago.

Após a estruturação desses projetos acontecerá a alavancada sindical, na qual o campo e a cidade poderão ser atendidos com mais benefícios, como plano de saúde, certificação digital e energia solar. “Atendendo um pedido do presidente da Faeg, José Mário Schreiner, onde as ações precisam atender o campo e a cidade, esse trabalho que está sendo desenvolvido ao longo de 2023 visa um fortalecimento dos sindicatos. Automaticamente, teremos produtores melhor assistidos e os moradores dessas cidades participando através dos inúmeros benefícios que essas parcerias proporcionam. Será o campo e a cidade caminhando ainda mais próximos visando o desenvolvimento do agro, qualidade de vida e bem-estar de todos”, conclui.

Batalhão Rural/PMGO compartilha as gestões exitosas de Policiamento Rural na CNA, em Brasília

O Batalhão Rural, representando a Polícia Militar de Goiás, através do Comando de Operações de Cerrado, com o coronel Marcelo Granja e o tenente coronel Saliba, participaram no mês de abril de reunião para apresentar as gestões e as ações de policiamento rural desenvolvidas no Estado de Goiás. O evento ocorreu na sede da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em Brasília (DF), e reuniu representantes de vários estados brasileiros com vistas a compartilhar as boas práticas em relação à segurança rural no Brasil. Na ocasião, a organização, a metodologia, as parcerias (Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, produtores, etc.) e, sobretudo, as experiências de sucesso no que tange à promoção do policiamento rural em Goiás foram enfatizadas para o público presente, com destaque à proximidade entre polícia e comunidade rural por meio de visitas e cadastro de propriedades, levando assim, paz e tranquilidade à comunidade rural em Goiás.



Divulgação

Encontros Regionais de Gestão de Risco e Mercado Agrícola 2023

06/06 Silvânia

12/06 Santa Helena

13/06 Morrinhos

14/06 Nova Crixás

15/06 Uruaçu

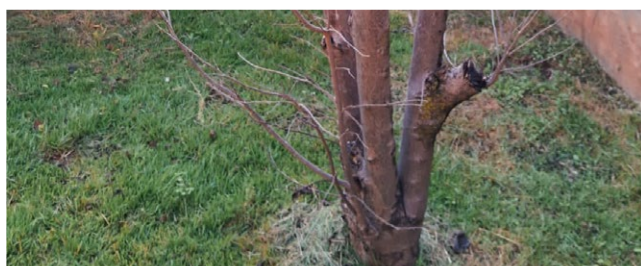
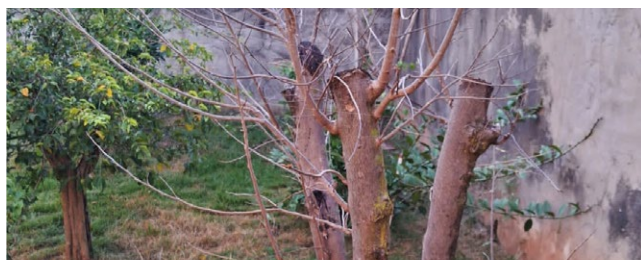
Patrocínio



Realização



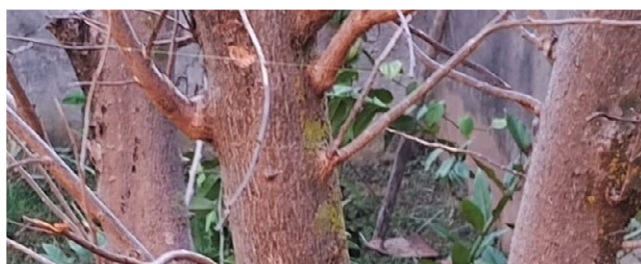
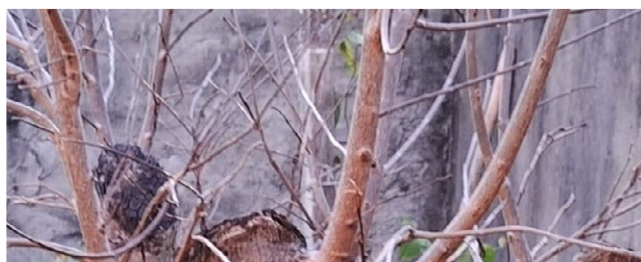
Acesse o QR Code e inscreva-se



Divulgação

Ata sem produzir

Revana Oliveira | revana@faeg.com.br



Divulgação

Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail revistacampogoias@gmail.com. Participe!

Uma moradora de Aparecida de Goiânia entrou em contato com a Revista Campo, informando que possui um pé de Ata em sua casa, que não está produzindo. A árvore traz memória afetiva muito importante. Isso porque o filho plantou quando era criança, há 20 anos, e por isso a vontade em recuperá-la. A informação é que foi feita a poda radical na árvore frutífera, quando nasceram todos esses galhos das fotos. Porém, quando nasce a folha junto com a flor, elas caem antes de crescerem. Atualmente, os galhinhos ainda estão verdes, mas tem mais de seis meses que não nasce nenhuma folha. Quando foi feita a poda, a leitora disse que também adubou, colocando longe da raiz.

Dúvida | Como salvar o pé de Ata e fazer voltar a dar frutas?

Resposta: Ainda há pouco conhecimento sobre os efeitos da poda na árvore de pinha ou ata, no entanto, sabe-se que a poda, com a remoção de ramos, pode controlar o momento da floração, pois as flores surgem sempre nos novos brotos vegetativos.

A poda deve ser feita no final do inverno ou início da primavera, entre julho e agosto, quando a árvore está dormente ou no início do período de crescimento. Evite podar durante o período de frutificação, pois isso pode afetar negativamente a produção, inclusive nos anos seguintes à poda. Também é importante evitar podar em períodos de muito frio, pois isso também pode ser prejudicial para a planta.

Cerca de 15 dias antes da poda, pode-se fazer uma adubação para fortalecer a árvore e prepará-la para a remoção dos galhos. Anualmente, recomenda-se a remoção de galhos danificados, doentes ou mortos. Esses galhos prejudicam o crescimento saudável da planta e também podem ser fontes de doenças. Para a produção de frutos, é recomendado cortar os galhos mais finos e manter os de maior espessura, pois estes possuem maior quantidade de reservas nutricionais. A poda, com a remoção de ramos, pode controlar o momento da floração em árvores de pinha e atemóia ou ata, uma vez que as flores sempre surgem nos novos brotos vegetativos. A remoção de folhas é utilizada para quebrar a dormência dos brotos vegetativos.

Se a árvore estiver muito grande e o objetivo for reduzir o seu porte, faça isso de forma gradual, removendo galhos que estejam crescendo verticalmente ou que estejam cruzando uns sobre os outros. Evite podar drasticamente a árvore de pinha, pois isso pode até mesmo levar à morte da planta. Realize a poda de forma moderada e gradual ao longo do tempo. Cuidados após a poda: A água é essencial para a recuperação da planta após a poda. Certifique-se de regar adequadamente, mantendo o solo úmido, porém não encharcado, para evitar o apodrecimento das raízes. Forneça nutrientes extras à planta para auxiliar na sua recuperação. Utilize um adubo balanceado de liberação lenta ou um fertilizante orgânico, como esterco de gado ou aves. Isso ajudará no crescimento saudável da árvore. Lembre-se de que essas são recomendações gerais e podem haver variações dependendo das condições específicas da árvore. Se possível, consulte um especialista em jardinagem ou um agrônomo para obter orientações mais precisas e adaptadas ao seu caso.

Dúvida respondida pelo técnico de campo do Senar Goiás, Lucas Marquazan Nascimento.

Torrão de terra protege melancia de danos do sol?



A Anália de Amaral mandou fotos de uma melancia que nasceu no quintal da casa dela em Goiânia. Já é a segunda vez que isso acontece. Sementes jogadas aleatoriamente se desenvolvem. Na primeira vez as frutas se formaram, mas ainda pequenas algumas racharam e outras caíram. Apenas duas ficaram maiores, mas acabaram se queimando do sol. Dessa vez o pé está bem viçoso e a dona de casa diz que viu na internet que se colocar um torrão de terra sobre as melancias já maiores, evita que o sol estrague as frutas. Isso é mito ou verdade? Ela gostaria de saber também o que fazer para que mais frutos vinguem?



Mito!



A informação relatada é um mito. Para que o produtor consiga ter excelentes resultados na produção de melancia, torna-se fundamental a utilização de técnicas de manejo, como por exemplo, a cobertura do fruto com papel. Essa técnica é a mais utilizada entre os produtores em áreas comerciais. Quando as melancias são expostas a altas radiações solares, ocorre o dano direto na casca. Para contornar os problemas diretos e indiretos ocasionados pelo sol é muito comum a utilização de papel com cola, que tem a finalidade de proteger as melancias. A utilização do papel é uma solução viável contra a queimadura da melancia encontrada por muitos produtores. Essa técnica consiste em pincelar o fruto com a cola e adicionar o papel de forma que o sol não gere danos. Esse processo é realizado em cada fruto.

Erros mais frequentes são cometidos quando se utilizam papéis com coloração que acabam manchando os frutos especialmente em épocas chuvosas. Portanto, recomenda-se a utilização de papel sem cor, como é o caso do papel pardo, que favorece a qualidade de produto. As colas mais comuns são à base de resina PVA e cola branca PVA, a prática é recomendada durante o final do ciclo das melancias, próximo à colheita, seu ciclo de vida pode variar de 80 a 110 dias.

Quanto ao pegamento e melhor formação dos frutos, a adubação mineral e orgânica são determinantes, entretanto, a quantidade de adubo a ser aplicada deve basear-se nos resultados da análise do solo, que determina os teores dos principais nutrientes exigidos pela planta, bem como os que são tóxicos. Não sendo possível a análise do solo, recomenda-se como adubação mineral para a cultura da melancia em plantio, 100 kg/ha de nitrogênio, 120 kg/ha de fósforo, 120 kg/ha de potássio, 15 a 20 kg/ha de FTE BR-12 e de 10 a 15 kg/ha de sulfato de zinco.

Em termos de adubo por cova, isso representa as seguintes quantidades, sulfato de amônio, 300 g; superfosfato triplo, 160 g; cloreto de potássio, 120 g; 10 g de FTE BR-12 e 12 g de sulfato de zinco, a adubação orgânica pode ser feita com 5 kg de esterco bovino curtido ou 2 kg de esterco de aves curtido. A adubação de cobertura pode ser feita com sulfato de amônio e cloreto de potássio no total de 60 g/cova, as quantidades totais de nitrogênio e potássio devem ser parceladas em três aplicações, sendo a primeira no plantio e as outras duas, em cobertura, aos 25 e 40 dias após a germinação. Desta forma, a execução dos tratos culturais contribuirá para o incremento da produtividade e qualidade do fruto.

Resposta da técnica de campo do Senar Goiás, Vanessa Reuel



Soja

01 a 30/04/2023

Preço da soja derrete no final do mês de abril

No início do mês a soja futura caminhava mais firme na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). Se firmando em antigos fundamentos, e no relatório do USDA, que manteve os estoques finais norte-americano em 5,72 milhões de toneladas. Entretanto do meio para o final do mês a oleaginosa foi desestabilizando no mercado, voltando a ceder, perdendo até 19 pontos nos principais contratos. A última semana os preços dos contratos derreteram em Chicago, desvalorizando de 2,6% a 1,9%, durante o mês de abril foi registrando uma desvalorização de 4,1% a 3,8% de maneira respectiva.

Os preços no Brasil não caminharam diferente, no início do mês (03/04) a soja balcão era cotada a 131,88, no dia (28/04), era cotado a 119,81. Os preços caíram devido a alta oferta do produto e os armazéns cheios.



Observando as compras feitas de janeiro até março pela China, foram arrecadados US\$7,8 bilhões, uma participação de 37%. No entanto, era esperada uma demanda maior.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos de abril/23.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de abril de 2023.

Descrição	Valor 03/04	Valor 28/04	Diferença
Soja Disponível	R\$134,27	R\$117,43	R\$ -16,84
Soja Balcão	R\$131,88	R\$112,81	R\$ -19,07
Soja Futuro	R\$130,09	R\$119,81	R\$ -10,28



Milho

01 a 30/04/2023

Conab aumenta a produção do milho safrinha no Brasil

No começo do mês de abril observamos o milho caminhando de lado, refletindo as incertezas do mercado. O clima favorável para o plantio do milho norte-americano preocupava o mercado. Já no final do mês de abril o USDA divulgou novos avanços no plantio dos Estados Unidos, dando suporte para o milho derreter em Chicago.

A Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), divulgou em seu 7º levantamento um acréscimo de 11% em relação à safra passada, saindo de 85.8 milhões de toneladas, para 95.3 milhões de toneladas. Essa previsão refletiu nos preços do milho no Brasil, pois grande parte dos armazéns já estão lotados, e uma previsão tão alta deixa os produtores preocupados com a comercialização.



Para Goiás o crescimento foi de 37,8% segundo a Conab, saindo de 7.9 milhões de toneladas para 10.8 milhões de toneladas.

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos de Abril/23.



Tabela 1 - Variação do preço do milho em Goiás no mês de abril de 2023.

DESCRIÇÃO	VALOR 03/04	VALOR 28/04	DIFERENÇA
Média do Estado	R\$ 63,93	R\$ 54,82	R\$ -9,11
Milho Futuro	R\$ 62,00	R\$ 45,75	R\$ -16,25
Rio Verde	R\$ 56,00	R\$ 56,00	R\$ 0,00

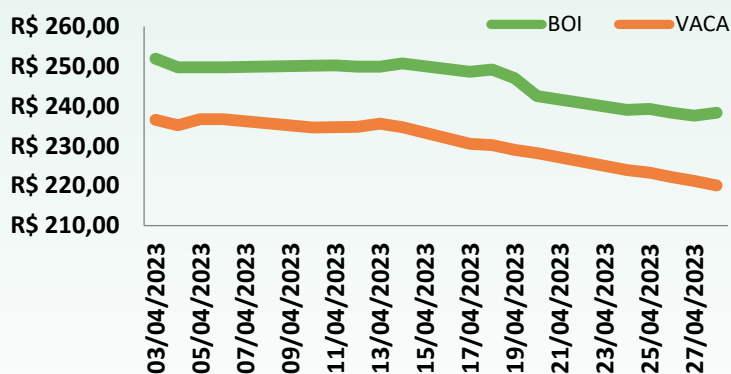


Pressão de baixa com negócios lentos

O mês de ABRIL/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 18 dias úteis até a 4ª semana, exportou de carne bovina 110,33 mil toneladas. Com uma média diária de 6,13 mil toneladas, o número representa queda de -26,0% nos embarques. O preço pago por tonelada apresentou variação negativa de -22,9%. Após a queda da cotação da arroba do boi gordo, a arroba da vaca também caiu. Aparentemente o consumo no mercado interno e externo está sem força e os compradores estão declarando que a oferta de boiadas está maior que a demanda. Analisando o indicador boi gordo CEPE-A/B3, a média das cotações no mês de abril/23 foi de R\$283,71 por arroba, com variação negativa de -2,78%. No mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações da arroba do boi gordo foi de R\$246,26 com variação negativa de -5,38% no comparativo mensal. Para vaca gorda a média das cotações foi de R\$230,48 com variação negativa de -6,98% no comparativo mensal. O ambiente de negócios se mostrou frio nos preços, com grande número de animais ofertados. Os frigoríficos ativos apresentaram escalas longas de 13 a 15 dias.

No mercado de reposição o que foi observado, foi queda nos preços em todas as categorias e mercado voltado para negociações de bezerras e garrotes.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



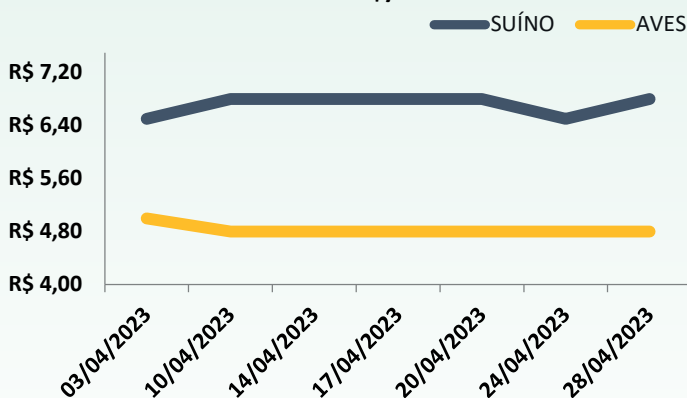
Cotações da carne suína e aves apresenta ritmo lento

As exportações no mês de ABRIL/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), para carne de aves, contando 18 dias úteis até a 4ª semana do mês, foi de 408,27 mil toneladas. Com média diária exportada de 22,68 mil toneladas, o número representa elevação de 11,5% nas exportações no comparativo com o mesmo período do ano de 2022. O preço pago por tonelada apresentou queda de -2,3%. Para carne suína foram exportadas 93,00 mil toneladas, com média diária de 5,16 mil toneladas, número que representa elevação de 20,4% nas exportações. Com relação ao preço pago por tonelada, o aumento foi de 14,1%.

Para o mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações para o frango vivo no mês de abril/23, foi de R\$4,83/kg com variação negativa de -4,00% no comparativo do mês. Para a carne suína a média das cotações no estado foi de R\$6,71/kg, o preço apresentou variação de 4,26% no comparativo do mês. O mercado para carne suína e frango vivo

apresentou pequenas variações nos preços. O milho, conforme dados coletados e divulgados pelo IFAG, apresentou média de R\$61,98/sc com variação de -18,09% no comparativo mensal.

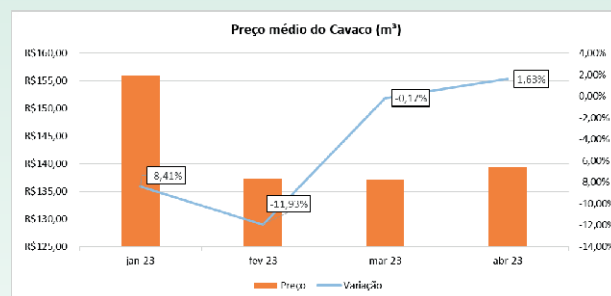
PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



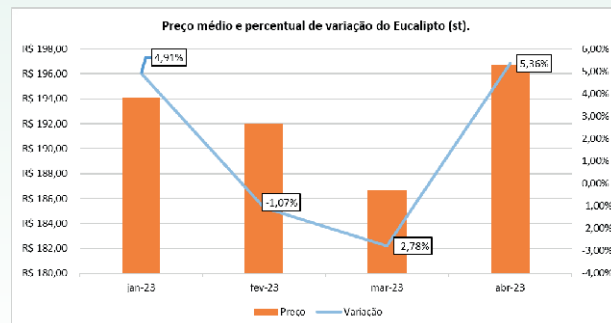
Fonte: IFAG

Lenha apresenta valorização no mês de abril

Segundo as cotações mensais realizadas pelo Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (IFAG), durante o mês de abril foi identificado que os produtos florestais se encontram em saldo positivo. Os materiais utilizados como fonte energética seguem apresentando valorizações. O cavaco encerrou o mês, com preço médio de R\$139,33/m³ ou R\$464,00/tonelada, com valorização de 1,63% sobre o valor anterior. O Eucalipto (st) ou lenha, foi o material de maior valorização este mês, fechando abril com preço médio de R\$196,67, indicando a valorização de 5,36% em relação à cotação anterior e acréscimo de R\$10,00. O Eucalipto tratado é cotado de duas maneiras no IFAG, nos preços do subproduto de estaca (2,2 m/8-14cm de diâmetro) e no subproduto esticador (3,2 m/14-20 cm de diâmetro). Para a estaca, o mês se encerrou com o preço médio de R\$30,32, indicando a valorização de R\$3,27. Para o esticador, o preço médio é de R\$151,95, com acréscimo de R\$5,95 sobre o valor anterior. O Eucalipto madeira em pé encerrou o mês com preço médio de R\$ 112,50/m³, com um declínio de -11,19% em relação a março de 2023.



Fonte: IFAG



Fonte: IFAG

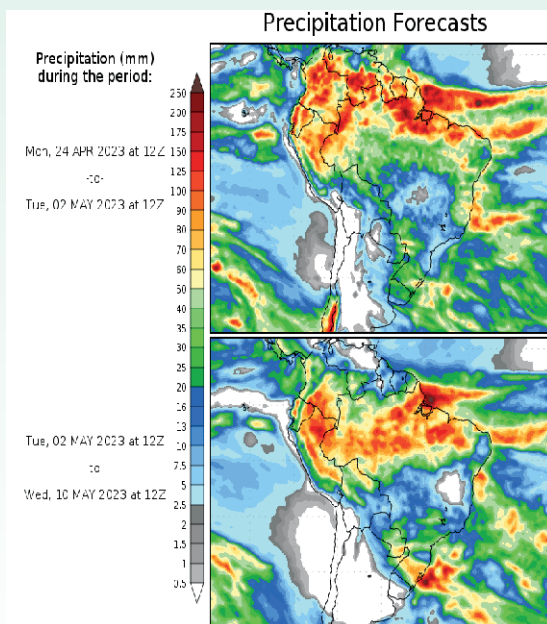
Mês de abril apresenta primeira geada de 2023

O mês de abril ficou marcado por grandes instabilidades nos boletins climatológicos. Foi confirmado por algumas fontes o evento El Niño, que pode chegar em seu modo clássico, o que representa aquecimento anormal das águas superficiais e subsuperficiais do Oceano Pacífico Equatorial. Porém sua estabilização está prevista para chegar no Brasil em meados do segundo semestre.

As condições climáticas na região norte e nordeste brasileira, com foco no estado da Bahia, começaram a mudar na segunda quinzena do mês de abril, com a chegada de algumas precipitações que começam a aliviar os prejuízos causados nas lavouras pela estiagem prolongada nesta região, porém, as temperaturas continuam elevadas. Já no Centro-Oeste, o mês de abril seguiu trazendo precipitações na parte da tarde, com pancadas de chuvas e trovoadas, intercaladas de manhãs de sol e noites de calor. No Sul brasileiro, a chuva também chegou, assim como no norte e nordeste, porém com temperaturas abaixo da média brasileira.

Como foi relatado acima, a região sul brasileira, apresentou no mês de abril, ondas de precipitação e baixas temperaturas, trazendo ao Brasil o registro da primeira geada do ano de 2023, com temperaturas mínimas chegando a 0°C, ainda assim essas condições climáticas não tendem a afetar de forma significativa as lavouras desta região, o que tranquiliza os produtores rurais.

Figura - Previsões de precipitação



(Fonte: NOAA)

Doce herança

Patrícia Aparecida Pereira Martins, participante do Festival de Receitas do Campo, em Mara Rosa, aprendeu com a avó a receita de doce de caju com açafrão

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br



Nos meses em que comemoramos o Dia das Mães, que tal uma receita que traz um amor bem maior? Isso mesmo, pois há quem diga que amor de avó é esse sentimento em dose dupla. Duas vezes amor, carinho, compreensão.

Esses foram sentimentos que motivaram Patrícia Aparecida Pereira Martins a aprender uma receita que é exemplo desse sentimento de mãe. “Eu aprendi a fazer o doce de caju com açafrão com minha avó. Ela sempre fazia várias sobremesas para receber os netos, que durante as férias ficavam com ela. Até que teve um dia em que ficamos doentes e não queríamos tomar mel com açafrão. Então, minha avó teve a ideia de tentar fazer o doce de caju, mas utilizando mel e açafrão com ingredientes da receita. A partir daí ela começou a fazer sempre sem estarmos doentes, pois todos gostaram e ainda gostam do doce”, conta a jovem.

Um amor que passa de geração em geração. Toda

dedicação e todo cuidado com os netos quando pequenos foram simbolizados, com o passar dos anos, quando Dona Berenice de Abreu Marques precisou ser cuidada e a neta não mediu esforços para retribuir toda atenção da avó. “Infelizmente, hoje ela não consegue mais fazer, apesar de ter 72 anos, pois devido a um AVC [Acidente Vascular Cerebral] perdeu os movimentos e não pode mais cozinhar. Então pedi para ela me ensinar, porque queria fazer para ela depois de tantos anos fazendo para nós”, conclui a neta.

A aprendiz de doceira conseguiu reproduzir tão perfeitamente o doce que a avó ensinou que foi classificada no Festival de Receitas do Campo, em Mara Rosa, em 2022, na categoria Sobremesa Rural. Na foto, o registro da avó toda orgulhosa em ver que uma receita preparada para agradar os netos, conquistou também todos os que participaram do evento. Com essa demonstração de afeto, fica aqui nosso Feliz Dia Das Mães a todas aquelas que acreditam que a arte de cozinhar é também um ato de amor.

Doce de Caju com Açafrão

Ingredientes

20 unidades cajus médios (sem castanha)
500 grs açúcar cristal
05 grs açafrão
100 ml mel
500 mls água
Cravo ou canela à gosto

Modo de Preparo

- 1- Em uma panela, coloque a água, o açúcar e o açafrão em pó.
- 2 - Leve ao fogo médio, assim que começar a ferver adicione o mel e os cajus furados.
- 3 - Se necessário, coloque mais água e açúcar, até dar o ponto da calda.
- 4 - Abaixar o fogo e cozinhe por 10 minutos com a panela destampada.
- 5 - Em seguida, utilize uma colher de pau para virar os cajus e cozinhe por mais 10 minutos, com a panela destampada.
- 6 - Depois desse tempo, retire da panela os cajus com a calda e reserve em uma tigela. Deixe na geladeira por 1 ou 2 dias. Após este período, pode ser servido.

Rendimento: 10 porções

Tempo: 2 horas



Divulgação



Dor nas articulações aumenta no frio, mas você sabe por quê?

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).



Já sentiu uma dor “nas juntas” com a queda de temperatura? Saiba que ela realmente ocorre quando chega o inverno: é uma resposta do nosso corpo, que procura manter o equilíbrio térmico. Com a chegada do período mais frio do ano é comum que dores nas articulações sejam mais frequentes. Uma reação do corpo para manter nossa temperatura, associado que nessa época onde ficamos mais contraídos justamente com a finalidade de esquentar o corpo, o que pode sobrecarregar as articulações.

O mentrasto é uma planta medicinal da espécie *Ageratum conyzoides* L., indicada para auxiliar no tratamento de dores articulares, principalmente relacionadas com a artrose. A parte normalmente utilizada dessa planta medicinal, que também é conhecida como catinga de bode, são folhas e

raízes de onde são extraídas as substâncias com propriedades medicinais para o preparo de chás, compressas e cápsulas.

O mentrasto possui propriedade analgésicas, anti-inflamatórias, antirreumáticas, cicatrizantes, devido aos óleos essenciais na sua composição, como o cromoeno e o benzopirona, alcalóides entre outros, além de flavonóides e taninos. Não se deve utilizar as flores da planta pois possuem substâncias tóxicas.

No caso de reumatismo, contusões, artrite, dores musculares e até mesmo artrose, podem ser feitas compressas com o chá de mentrasto no local da dor, para aliviar os sintomas. Para fazer a compressa, basta embeber uma toalha limpa no chá de mentrasto e aplicar no local até três vezes por dia.

Modo preparo

Chá por infusão

Usa-se 4 gramas de folhas desidratadas ou frescas para cada 4 xícaras de água. Depois de 20 minutos, coar. Tomar 1 xícara, até 4 vezes ao dia ou usar para fazer compressa.



Atenção: Os efeitos colaterais do mentrasto são mais comuns de surgir quando essa planta é utilizada em doses maiores do que as recomendadas ou por tempo prolongado, por mais de três semanas de uso, podendo ocorrer aumento da pressão arterial, crise hipertensiva e danos ao fígado.

O mentrasto não deve ser usado por crianças, mulheres grávidas ou em amamentação, ou por pessoas que utilizam remédios anticoagulantes, que tenham diabetes, pressão alta ou problemas no fígado.

Aprender, inovar e impactar!

Complete a trilha de aprendizado e amplie suas habilidades com o Programa Agrinho

Torne-se um agente transformador na educação, desenvolvendo atitudes inovadoras em estudantes, que vão impactar a sociedade e o meio ambiente.



Formação Inicial de Agente Educacional

Desenvolva projetos educacionais inovadores com foco em consciência cidadã, inovação e sustentabilidade.

Conheça as diretrizes e princípios do Programa Agrinho para implantá-lo em diferentes instituições de ensino

 Carga horária 20h

 Online



Mediação de Conflitos no Ambiente Escolar

Torne-se um mediador de conflitos e transforme as relações no ambiente escolar

Identifique conflitos, aplique técnicas de mediação e crie um ambiente propício para a aprendizagem e colaboração.

 Carga horária 4h

 Online

 Curta duração



Comunicação Não Violenta na Escola

Construa uma comunicação poderosa que resgate valores essenciais, como respeito, cooperação e empatia.

Aplique técnicas de comunicação não violenta no ambiente escolar, fortalecendo o aprendizado e criando relações saudáveis.

 Carga horária 4h

 Online

 Curta duração

Faça a diferença
na educação, no setor
agropecuário e em toda
a sociedade

Inscreva-se agora!



ead.senargo.org.br



Novos Negócios &
Relacionamento
Sistema Faeg

SEGUROS

SISTEMA FAEG



AUTOMÓVEL
RURAL
RESIDENCIAL
EQUIPAMENTOS
TRANSPORTE
SEGURO DE VIDA
EVENTOS
VIAGEM E OUTROS



- COTAÇÕES REALIZADAS COM 3 CORRETORAS
- AS MELHORES SEGURADORAS
- GARANTIA DE MELHOR PREÇO
- DESCONTOS PARA PRODUTORES RURAIS

62 3096-2131 | 62 3096-2125

sistemafaeg.com.br

negocios@sistemafaeg.com.br



Entre em contato
e converse conosco
via Whatsapp 



**FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL**